



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LUIZ FRANCISCO DO NASCIMENTO

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO
BRASIL, 2000-2010.**

CAMPINA GRANDE, PB

2011

LUIZ FRANCISCO DO NASCIMENTO

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO
BRASIL, 2000-2010.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Valdecir Carneiro da Silva

CAMPINA GRANDE - PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244e Nascimento, Luiz Francisco do.

Estudo bibliométrico sobre violência intrafamiliar no Brasil, 2000-2010. [manuscrito] / Luiz Francisco do Nascimento. – 2011.

59 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Valdecir Carneiro da Silva, Departamento de Enfermagem.”

1. Bibliometria. 2. Violência intrafamiliar. 3. Violência familiar. I. Título.


21. ed. CDD 025

LUIZ FRANCISCO DO NASCIMENTO

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO BRASIL,
2000-2010.**

Aprovado em 20 de junho de 2011.

Banca examinadora


Valdecir Carneiro da Silva

Departamento de Enfermagem - UEPB


Ardigleusa Alves Coelho

Departamento de Enfermagem - UEPB


Jacqueline Santos da Fonseca Almeida Gama

Departamento de Enfermagem - UEPB

CAMPINA GRANDE - PB

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a **Deus**, por acreditar que nossa existência pressupõe outra infinitamente superior.

Ao meu professor orientador, Prof; Valdecir Carneiro, pelo auxílio, disponibilidade de tempo, paciência e compreensão, sempre com boa vontade e às vezes uns toques de experiência de vida acadêmica que é e será de grande importância nessa nova fase da minha vida que começarei a trilhar.

Aos meus pais, **Tico e Socorro**, pelo exemplo de dignidade, companheirismo, fé, compreensão, amizade, união e pelos gestos e palavras de confiança a quem dedico essa e todas conquistas que viram na minha vida.

Aos meus irmãos, pelas palavras de incentivo e fé durante o período de vida acadêmica, em especial a minha irmã **Cileide** por acreditar nesse sonho abdicando-se muitas vezes de vontades/desejos pessoais meu muito obrigado.

A Adriana mãe do meu filho **Luiz Felipe** que nos últimos dezoito meses me ajudou muito quando precisei seja com palavras de incentivos e/ou principalmente pela paciência/compreensão em alguns momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, a quem inúmeras vezes me apeguei e com fé e perseverança consegui vencer as dificuldades impostas na vida acadêmica.

Aos meus pais, (**Tico e Socorro**) que mesmo distantes sei que sempre esteve presente nas suas orações e sempre se fez presente nas minhas conquistas as quais dedico a eles, pois, nunca mediram esforços e sempre me apoiaram para que eu chegasse nessa etapa de minha vida e conseguisse essa vitória.

Aos meus irmãos **Toin, Nova, Zé Neide e Cileide** que apesar da distância me apoiaram nessa conquista.

A Adriana mãe do meu filho e companheira nos últimos dezoito meses pela compreensão, incentivo e ajuda nos momentos difíceis.

Ao meu orientador Prof. Valdecir Carneiro pela paciência/compreensão e pelas palavras de incentivo, às vezes uns toques que ajudaram a tornar possível a conclusão deste TCC.

A todos os professores da UEPB em especial Valdecir, Deinha, Ardigleusa, Gabriela, Gildo, Glaudstone, Eliane, Jaidete, Josete, Jacqueline, Sônia, Eloide, Tânia, Claudia Martiniano, Mércia, Fabíola, Inácia, Juraci, Sueli, Sanuyla, Stélio e Camilla que foram muito importantes na minha vida acadêmica.

Aos amigos e colegas, Getúlio, Helrinson, Gilson, Jair, Cleiton, Leandro, Joanes e Sergio, pelo incentivo e pelo apoio constante na universidade e fora dela.

Aos meus amigos da Residência Universitária (UEPB), aos meus colegas de quarto Deda Oliveira, Gilvan e Nilton onde passei grande parte da minha vida acadêmica compartilhando alegrias e tristezas sempre juntos com os mesmos ideais ou pelo menos parecidos e onde fiz novas amizades e conheci muitas pessoas especiais em minha vida.

Enfim, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pedra fundamental em minha vida, sem ela não estaria realizando esse sonho.

A Vida não é canal aberto com régua e esquadro. É rio poderoso e caprichoso, mas que nem por isso deixa de encontrar o mar de onde nasceu. Mar ao qual todo rio aspira mar que acabam todos, sempre, por reencontrar (Ed. Ground, 1998).

RESUMO

Com o objetivo de realizar um estudo bibliométrico sobre violência intrafamiliar pesquisamos no período de 2000 a 2010 na base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e encontramos 114 artigos. Violência Intrafamiliar é definida como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família incluindo pessoas que passam a assumir função parenteral, ainda que sem laços de consangüinidade e que esteja em poder da outra pessoa. O objetivo deste estudo foi realizar a bibliometria da produção científica sobre à violência intrafamiliar no Brasil publicada na base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* durante o período de 2000 a. Para tanto realizamos pesquisa em 114 artigos publicados em língua portuguesa e disponíveis na Rede Mundial de Computadores (*internet*), onde utilizamos como critério para seleção de palavras-chave e classificação dos periódicos as seguintes tipologias de violência classificadas por Azevedo e Guerra (2002) *apud* Pimentel e Araujo (2006): violência física, violência sexual, violência psicológica, sendo que essas foram por nós complementadas com violência de gênero. Destarte, o agrupamento, categorização e análise bibliométrica atendeu nosso objetivo demonstrando que dentre as categorias de violência intrafamiliar as que prevalecem são violência física, violência sexual e violência de gênero.

Palavras chaves: Bibliometria, Violência intrafamiliar, Ciências da Informação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	15
3 REFÊNCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	16
3.1 Leis e princípios Bibliométricos.....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Local da pesquisa.....	22
4.3 Universo, população e amostra.....	22
4.4 Instrumentos de coleta de dados.....	23
4.5 Procedimentos para coleta de dados.....	23
4.6 Tratamento e análise dos dados.....	23
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	26
5.1 Bibliometria da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil no período de 2000 a 2010.....	26
5.2 Categorização da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil, publicados na base de dados <i>SciELO</i>, no período de 2000 a 2010.....	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

A opção pela temática deu-se após tentativas sem sucesso de fazer um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para pesquisa de campo no âmbito da Atenção Primária de Saúde. Entretanto, devido ao curto espaço de tempo não nos foi possível tal investidura e optamos por um estudo bibliométrico sobre a temática da violência intrafamiliar para fundamentar teoricamente o projeto de pesquisa “Abordando a violência com o Teatro-Fórum: representações por adolescentes do Bairro da Conceição em Campina Grande- PB (SILVA, 2010)” complementado pelo projeto de extensão “Processos de cuidado para saúde e desenvolvimento da comunidade (SILVA, 2009)”, desenvolvidos no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, dos quais se originou o TCC de Graduação em Enfermagem “O Caso Maria das Dores: a violência contra a mulher representada no Teatro-Fórum por adolescentes de Campina Grande-PB (OLIVEIRA, 2010)” e este trabalho que agora apresentamos.

Doravante, optamos por uma pesquisa bibliométrica para fundamentação das pesquisas supracitadas sobre violência intrafamiliar porque com base na revisão realizada por Guedes e Borschiver (2005) concluiu-se que:

a Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15)

Destarte, consideramos que campos disciplinares se formam e evoluem, a partir dos avanços da pesquisa especializada sendo, a literatura decorrente desse processo, o componente fundamental da materialização do conhecimento. A literatura técnica – científica preservada nas bibliotecas e sistemas de informações desenvolve análises bibliométricas cujos resultados se revertem no conhecimento das mais variadas vertentes (OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Nesse contexto, a bibliometria é tema da área da biblioteconomia representada por conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Para Pritchard (1969) *apud* Oliveira, Carvalho, Moraes e Laurence (2008), a bibliometria pode ser definida estudos que objetivam quantificar os processos de comunicação escrita. Entretanto, os índices bibliométricos são utilizados para avaliar a produtividade e qualidade das pesquisas dos cientistas por intermédio de indicadores elaborados com base em números de publicações e citações dos diversos pesquisadores (MÉIS, 1999 *apud* OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Recentemente, enfatizou-se que os usos das técnicas bibliométricas contribuem, em épocas de racionalização de recursos, para a tomada de decisão sobre títulos ou publicações periódicas que podem ou não ser suprimidas de uma biblioteca (VANTI, 2002 *apud* OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Diante do exposto, pretendemos instrumentalizarmos com o manejo da bibliometria, para de posse da operacionalização de suas técnicas podermos explorar o campo da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil. Para tanto, consideraremos violência intrafamiliar com sendo qualquer agressão praticada por membros do grupo familiar com função parenteral e que convivem no lócus doméstico. Nesse aspecto, a violência é de fato uma questão delicada e de preocupação mundial, porém, podemos observar que a dificuldade maior desse problema é a falta de denúncia que por medo, vergonha ou até mesmo por sentimento de culpa de quem deveria denunciar o agressor, as ocorrências desses crimes são na maioria das vezes ocultados tornando-se um contexto alarmante, pois, ainda há carência de políticas públicas de prevenção e proteção às vítimas.

O setor saúde vem sendo provocado para responder e participar do enfrentamento desta questão, sendo diversas as suas possibilidades de atuação e através do olhar sensível dos profissionais da área, vislumbra-se a elaboração de propostas referentes à prevenção, detecção e ao acompanhamento do número crescente de vítimas da violência familiar.

Nesse âmbito, os serviços de saúde desempenham papel importante na implementação das modificações necessárias por serem locais propícios à acolhimento dos casos de violência. Esta perspectiva contribui de maneira decisiva, não só a identificação dos eventos que merecem atuação imediata ou mediata, mas também para um conhecimento mais consistente da magnitude do problema (MOURA; REICHENHEIM, 2005).

No Brasil, a magnitude da violência intrafamiliar ainda não pode ser dimensionada porque o reconhecimento do problema é recente e a utilização de diferentes definições/conceitos dificulta estimativas mais acuradas, ademais, somente os casos mais visíveis e/ou graves de violência intrafamiliar são denunciados e/ou registrados pelos órgãos competentes.

Esse tipo de violência causa danos muitas vezes irreparáveis que vão desde o trauma físico e, principalmente, traumas psicológicos prejudicando o desenvolvimento biopsicossocial da vítima. No entanto, quando referimo-nos a violência geralmente associamos, apenas à agressões físicas, se esquecendo da violência psicológica/emocional tão ou mais grave que a física porque não deixa lesões corporais visíveis, entretanto, podendo ficar seqüelas psicoemocionais, as vezes invisíveis, pro resto da vida.

Embora essa temática tenha sido descrita desde a antigüidade, somente a partir das últimas quatro décadas é que esse tema vem sendo sistematicamente discutido por pesquisadores da área de saúde (STRAUS; GELLES, 1995; GELLES, 1997 *apud* REICHENHEIM; HASSELMANN; MORAES, 1999). No entanto, a importância que vem sendo dada a essa situação-problema, tanto no meio acadêmico como em matérias jornalísticas de reportagens da imprensa e em denúncias e sensibilização da sociedade civil, tem sido conseqüência direta das estatísticas alarmantes encontradas ao longo dos últimos anos (REICHENHEIM; HASSELMANN; MORAES, 1999).

De acordo com a OMS, a violência representa problema de saúde pública de graves dimensões, amplamente disseminado em todos os países do mundo. Nessa óptica, a violência contra a mulher assume especial relevância, estimando-se que pelo menos um quinto da população feminina mundial tenha

já sofrido violência física ou sexual em algum momento de suas vidas (MENESES *et. al.* 2003).

Nos Estados Unidos da América, as denúncias sobre violência junto às autoridades legais apresentam taxas variáveis de 16 a 32%, atingindo uma população de aproximadamente 300 a 350 mil pessoas com idade de 12 anos ou mais anualmente, e igual número de vítimas com idade abaixo de 12 anos. Entretanto, no Brasil, devido a fatores como medo, falta de credibilidade no sistema legal e o silêncio cúmplice que envolve as vitimizações sexuais, as mesmas são de difícil notificação. Não existe dados concreto a respeito do fenômeno, apenas estima-se que menos de 10% dos casos chegam às delegacias (RIBEIRO; FERRIANE; REIS, 2004).

No campo da saúde essa violência é registrada como maus-tratos e seus impactos são representados no capítulo “causas extremas” da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em que são incluídos eventos não naturais que levam a morte ou provocam lesões e traumas. Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, no ano de 2007, 18.946 idosos morreram por causas extremas no Brasil, representando a sétima causa de morte da população acima de 60 anos. Nesse mesmo ano houve cerca de 125.000 hospitalizações de idosos por essa causa (VALADARES; SOUZA, 2010).

No Brasil, o primeiro caso de violência contra uma criança, denunciado à polícia, só ocorreu em 1895. Entre 1906 e 1912 surgiram os primeiros projetos de lei sobre os direitos da criança com intervenção do Estado, mas somente em 1973 um caso foi estudado pela primeira vez (PIMENTEL; ARAUJO, 2006, p 01)

A violência perpetrada por um membro da família pode ser denunciada para as autoridades competentes como queixa. Nesses casos, a pessoa que denuncia pode ser ou não membro da família, essa pessoa expõe o agressor e se expõe, deflagrando a discussão de uma série de problemas até então restritos ao âmbito familiar, que são descobertos a partir da revelação da violência. Os conflitos subseqüentes decorrentes tendem a envolver toda a família, especialmente a vítima e o agressor, e repercutem também no indivíduo que trouxe a queixa sendo assim um dos possíveis motivos para tanta omissão das pessoas envolvidas. Entre as formas mais freqüentes de

violência podem destacar-s as agressões físicas, sexuais, de gênero e de caráter emocional/psicológico.

2 - OBJETIVO

Realizar bibliometria da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil publicada na base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* durante o período de 2000 a 2010.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nesta unidade apresentamos os aspectos conceituais e metodológicos deste estudo. Portanto, podemos informar de acordo com Araújo (2006) que bibliometria é uma *técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico* que surgiu no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica

Destarte, Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Etimologicamente, o termo *statistical bibliography* foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, mas, pressupõe-se que o termo *statistical bibliography* foi ignorado por vinte e dois anos, até ser usado por Gosnell, em 1944, em um artigo sobre obsolescência da literatura. Ainda, existiu um intervalo de cerca de vinte anos, até 1962, quando o termo *statistical bibliography* foi mencionado pela terceira vez, por L. M. Raisig, em um estudo sobre análise de citações, intitulado *Statistical bibliography in health sciences*. Entretanto, informa-se, ainda, que existia um consenso entre autores dedicados ao assunto, de que o termo *statistical bibliography* não era de todo satisfatório, o que se verificava inclusive pelo seu escasso emprego na literatura. Para tanto, o termo Bibliometria (*Bibliometrics*) foi sugerido para denominar a referida área de discussão (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Descrevendo sobre a evolução histórica do conceito Araújo (2006) acrescenta que:

bibliometria foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística” (termo cunhado por Hulme em 1923), sendo o termo “bibliometria” criado por Otlet em 1934 no seu “*Traité de Documentation*”. Contudo, o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002, p. 153). Conforme Nicholas e Ritchie (1978, p. 38, tradução nossa), a diferença essencial entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos (ARAÚJO, 2006, p. 12)

Em revisão da literatura sobre Bibliometria Guedes e Borschiver (2005) informam que no livro *Concepts of Information Retrieval*, refere-se à Bibliometria como um termo introduzido por Allan Pritchard, em seu artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics*, publicado em 1969, para especificar a área do

estudo que utiliza métodos matemáticos e estatísticos na investigação e quantificação dos processos de comunicação escrita. Nesse âmbito, o referido autor percebeu que a literatura é o ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento; e o atributo de uma unidade de literatura publicada, em forma de artigos de periódicos e livros, pode ser estudado em termos estatísticos. Para tanto, destacou que publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura que tentam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita.

Nesse contexto, compreendemos que as instituições de ensino e pesquisa geram informações que indicam a produção do conhecimento humano. Entretanto, em programas de mestrado e doutorado, corpos docentes e discentes devem estar integrados em projetos de pesquisas que culminem em achados que serão disseminados através de publicações com base científica, emergindo, assim, a bibliometria que quantifica essas publicações por autor, por tipo de revista, por programa, entre outros (OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Doravante, percebemos alguns aspectos sobre a magnitude da publicação da produção científica sob a forma de artigos de revistas científicas. Todavia, esses artigos podem ser: colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente. Em seu cotidiano, a maioria dos cientistas não publica livros nem defende teses e dissertações com frequência; e as informações, através desses meios, são divulgadas mais lentamente, diferentemente da possibilidade de atualização e potencial de fonte de pesquisa dos artigos cuja circulação é mais ágil e atingem mais velozmente um público maior (OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Destarte, a produção de estudos bibliométricos e a sua relação com o desenvolvimento das bibliotecas digitais incluem a sistematização de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria, conforme Quadro 1 que mostra a comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos, transcreve-se,

apenas, os em relação ao objeto do estudo (OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Quadro 1 – Comparações entre a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria

Tipologia Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
Objeto de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos áreas e campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, base de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico)	Sítios na www (URL, título, tipo, domínio, tamanho, e links), motores de busca.

Fonte: Vanti (2002) *apud* Oliveira, Carvalho, Moraes e Laurence (2008).

De maneira geral, a Bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação. Para cada um destes campos de estudos são adotadas respectivamente as leis de Bradford, de Lotka e de Zipf (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

3.1 LEIS E PRINCÍPIOS BIBLIOMÉTRICOS:

Neste quadro encontra-se relacionados às principais leis, princípios e técnicas bibliométricas, seus focos de estudos e suas principais aplicações na gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica.

A partir de revisão bibliografia realizada por Guedes e Borschiver (2005) sobre estudos das leis e princípios da bibliometria, enunciando-os e citando suas aplicações como ferramenta empírica objetiva de quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica percebemos evidências e relacionamentos entre as três leis clássicas e/ou princípios bibliométricos.

Quadro 2 - Principais leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo e suas principais aplicações na gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
<i>Bibliometria</i>		
Leis e princípios bibliométricos	Foco de estudo	Principais aplicações
<i>Lei de Brad Ford</i>	Periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento.
<i>Lei de Lotka</i>	Autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento.
<i>Lei de Zipf</i>	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos.
<i>Ponto de Transição (T) de Goffman</i>	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
<i>Colégios Invisíveis</i>	Citações	Identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento
<i>Fator de Imediatismo ou de Impacto</i>	Citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento
<i>Acoplamento Bibliográfico</i>	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
<i>Co-citação</i>	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
<i>Obsolescência da Literatura</i>	Citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
<i>Vida-média</i>	Citações	Estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
<i>Teoria Epidêmica de Goffman</i>	Citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do

		conhecimento
<i>Lei do Elitismo</i>	Citações	Estimar a o tamanho da elite de determinada população de autores
<i>Frente de Pesquisa</i>	Citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam
<i>Lei dos 80/20</i>	Demanda de informação	Composição, ampliação e redução de acervos

Fonte: Guedes e Borschiver (2005)

Diante do exposto no Quadro 2 e com base nas considerações de Guedes e Borchiver (2005) podemos informar alguns aspectos das três leis e/ou princípios clássicos da bibliometria, seguintes:

1. *Lei de Brad Ford* considera a produtividade de periódicos, e permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, entretanto, os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área;
2. *Lei de Lotka* considera a produtividade científica de autores e que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem poucos;
3. *Lei de Zipf* permitem estimar as freqüências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena freqüência de ocorrência.

Nesse âmbito, é notório que as Leis de Bradford, Lotka e Zipf são as principais, e os conceitos para análise de citações são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica. Entretanto, Rummler (2006), quando utiliza a bibliometria como instrumento quantitativo, propõe uma modelagem de indicador bibliométrico para análise da dispersão de

conhecimentos. Para tanto, denominou o cálculo de IDS (Índice de Dispersão Segmentar), considerando sete variáveis no estudo representadas por “P”, “p”, “F”, “f”, “A”, “a”, “r” que se relacionavam com as seguintes dispersões : de uma obra, um autor ou um periódico, em uma área do conhecimento (ou campo, especialidade, disciplina, etc.); de determinada questão ou assunto, tema, método, técnica, fenômeno, especialidade, vocábulo, etc., no âmbito de periódicos referentes a uma determinada área do conhecimento e finalmente, geográfica de uma unidade de análise bibliográfica. (OLIVEIRA; CARVALHO; MORAES; LAURENCE, 2008).

Contudo, Guedes e Borchiver (2005) advertem-nos que se podem admitir possíveis “injustiças” cometidas em nome da máxima que norteia as leis e princípios bibliométricos porque, leis e princípios de qualquer área de assunto, são enunciados a partir da observação de fenômenos que se repetem com frequência, dado um determinado contexto. Observa-se que a generalidade no comportamento, verificada em suas aplicações, é que os caracteriza como leis e princípios, sem, entretanto, desconsiderar suas limitações. Portanto, a probabilidade é o conceito considerado fundamental à aplicação de tais leis e princípios.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo, utilizando a bibliometria na base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* para levantamento da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil publicada durante o período de 2000 a 2010.

O termo bibliometria tem sido utilizado para quantificar os processos de comunicação escrita e/ou emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica e justifica-se sua utilização pelos seguintes motivos:

1. A análise e avaliação das fontes difusoras dos trabalhos;
2. A evolução cronológica da produção científica;
3. A produtividade de autores e instituições;
4. A propagação das publicações científicas;
5. O crescimento de qualquer campo da ciência;
6. O envelhecimento dos campos científicos;
7. O impacto das publicações frente à comunidade científica internacional. (REVELES; TAKAHASHI; 2007, p 2)

Dentre as Leis e/ou princípios da Bibliometria, optamos pela Lei de Bradford para ser utilizada como fonte para levantamento de dados nos artigos selecionados na Base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* onde o instrumento de buscas deu-se através de consulta online dos artigos disponíveis para acesso na Rede Mundial de Computadores (*internet*).

4.2 Local da pesquisa

Base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* disponível na Rede Mundial de Computadores (*internet*)

4.3 Universo, população e amostra

O universo deste estudo compreende a produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil no período de 2000 a 2010. Entretanto como população pesquisada delimitamos as publicações referentes as situações de violência: doméstica, violência contra a mulher ou de gênero e violência contra

criança, adolescente e idoso no âmbito da família. Para tanto, nossa amostra foi filtrada apenas sobre artigos de revistas disponíveis na base de dados SciELO e com textos escritos na língua portuguesa que totalizaram 127 artigos.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foi elaborado um “quadro síntese” para sistematização dos dados de artigos publicados/consultados na base de dados Scielo que contemplou item dos artigos referentes à: área do conhecimento; título do artigo; palavras-chave; Autores; atividades dos autores; nome da revista; Local; Qualis; e ano.

4.5 Procedimentos para coleta de dados

O primeiro passo para preenchimento do quadro síntese de sistematização foi à consulta à base de dados online através da Rede Mundial de Computadores (*Internet*) utilizando o cruzamento de palavras-chave como violência, abuso e maus tratos para as categorias: intramiliar; doméstica; de gênero e/ou contra a mulher; criança e adolescente; e idoso.

O segundo passo da pesquisa bibliométrica compreendeu a leitura, seleção, fichamento e arquivamento eletrônico dos dados em dispositivo de memória do tipo *pen-drive* e/ou *compact disc* (CD) com finalidade de organizar o material selecionado em pastas seriadas por ano contendo os artigos publicados no período de 2000 a 2010

4.6 Tratamento e análise dos dados

Partindo do agrupamento dos 127 artigos encontrados em séries anuais, o passo seguinte consistiu no agrupamento e classificação da produção científica sobre o tema violência intrafamiliar e/ou doméstica com tabulação de frequência. Para tanto, a bibliometria dos artigos publicados nos periódicos foi realizada através da seleção das palavras-chave categorizadas nas seguintes tipologias de acordo Azevedo e Guerra (2002) *apud* Pimentel e Araujo (2006):

Negligência; omissão em prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Configura-se quando os pais ou responsáveis falham em alimentar, vestir adequadamente seus filhos e etc.

Violência física; atos que causam dor física e não apenas danos. Também encontrado na literatura sob a denominação de síndrome de maus-tratos físicos e abuso físico. *Uma das manifestações mais comuns dessa violência é a síndrome do bebê sacudido (Shaken Baby Syndrome): Lesões de gravidade variáveis, que acontecem quando a criança, geralmente lactente, é violentamente sacudida na maioria das vezes pelos próprios pais, causando hemorragias intracranianas e intraoculares que podem levar à morte ou deixar sequelas no aprendizado ou comportamento, hemiplegia, tetraplegia, convulsões ect.*

Violência psicológica: atitudes e condutas perante a criança que ocasionam medo, frustração, experiência de temor quanto a própria integridade física e psicológica, ameaças verbais com conteúdo violento ou emocional. Inclui a rejeição, o não reconhecimento da criança em sua condição de sujeito, degradação ou subvalorização da criança, expondo-a à humilhação pública e atribuindo apelidos depreciativos, ameaças, surras, reprimendas, castigos, isolamentos, exploração.

Violência sexual: ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular, sexualmente, essa criança e/ou adolescente ou utilizá-lo para obter estimulação sobre sua pessoa ou de outra pessoa. d.1) **Abuso sexual** – é um tipo de agressão definido como o envolvimento de crianças e adolescente dependentes e evolutivamente imaturos em atividades sexuais que eles não compreendem para os quais não são capazes de dar consentimento informado, e que violam os tabus sexuais dos papéis familiares. Fundamentalmente, estabelece-se uma relação de poder ou controle entre o agressor e a vítima que, não necessariamente, é uma pessoa adulta; d.1.1) **incesto** – qualquer relação de caráter sexual entre um adulto e uma criança, ou ainda, entre adolescentes, quando existe um laço familiar, direto ou não, ou mesmo uma mera relação de responsabilidade; d.1.2) **estupro** - do ponto de vista legal, é a situação em que ocorre penetração vaginal com uso de violência ou grave ameaça; d.1.3) **sedução** – situação em que há penetração vaginal sem uso de violência em adolescentes virgens, de 14 a 18 anos incompletos; d.1.4) **atentado violento ao pudor** – circunstancia em que há constrangimento de alguém a praticar atos libidinosos, sem penetração vaginal, utilizando violência ou grave ameaça, sendo que, em crianças e adolescentes de até 14 anos, a violência é presumida como estupro; d.1.5) **assédio sexual** – proposta de contrato sexual, na maioria das vezes há posição de poder do agente sobre a vítima, que é chantageada e ameaçada pelo agressor; d.1.6) **exploração sexual** – é a inserção de crianças e adolescentes no mercado do sexo. Inclui a pornografia infantil e a prostituição (PIMENTEL; ARAÚJO, 2006, p 02?)

Destarte, ainda acrescentamos a tipologia **violência de gênero** considerada como aquela que é exercida de um sexo sobre o sexo oposto, geralmente referido à violência contra a mulher, ou seja, o sujeito passivo é uma pessoa do gênero feminino. (CONCEITO DE..., 2011). Nesse âmbito

percebemos que o termo “gênero” começa a ser utilizada nos anos 80 do século XX, pelas feministas americanas e inglesas, para explicar a desigualdade entre homens e mulheres concretizada em discriminação e opressão das mulheres (DICIONÁRIO DE DIREITOS HUMANOS, 2011).

Contudo, ainda realizamos a bibliometria da produção científica por áreas do conhecimento, para quais agrupamos os periódicos das áreas de: Ciências Sociais; Enfermagem; Interdisciplinar; Medicina; Psicologia; Saúde Coletiva; Saúde Pública; e Serviço Social.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta unidade apresentamos séries históricas da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil. Para tanto, essa produção foi apresentada em quadros seriados por períodos anuais.

5.1 Bibliometria da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil no período de 2000 a 2010

A Bibliometria reúne de forma organizada grande quantidade de resultados de pesquisas e auxiliam na explicação de diferentes encontrados entre estudos primários que investigam a mesma questão. Para obtermos os resultados em percentagem utilizamos o calculo e tabulação dos percentuais.

Quadro 3 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2000.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro	Mulheres maltratadas; violência domestica; serviços médicos de emergência	1 Suely F. Deslandes; 1 Romeu Gomes; 2 Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva.	1 Departamento de Ensino; 2 Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2000
Implicação ética da violência domestica	Violência doméstica; maus-tratos sexuais.	Ana L. Ferreira; Fermin R. Schramm	Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2000
A violência contra mulheres	Saúde da mulher; direitos em saúde; violência; demanda espontânea;	Lilia B. Schraiber; Ana Flavia P. L. d Oliveira; Ivan França Junior; Silvia S. Strake; Eliane A. de Oliveira.	Departamento de Medicina Preventiva USP; Depto de Saúde Materno Infantil USP.	<i>Saúde e Sociedade</i>	São Paulo	2000

Com base na produção apresentada podemos informar que no ano 2000 ocorreram poucas publicações 2,36% do total de artigos 127 publicados em língua portuguesa no período de 2000 a 2010. Entretanto, quanto a origem das publicações predomina as produções da Escola Nacional de Saúde Pública

(ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz com destaques para as Revistas de Saúde Pública e/ou Coletiva.

Quadro 4 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2001.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero	Feminismo em questão, questões do feminismo	Heleieth I. B. Saffioti.	Professora de Sociologia, Aposentada da UNESP	<i>Cadernos Pagu</i>	Campinas	2001
Violência extra e intramuros	Violência física, psicológica e simbólica; <i>Habitus</i> ; Autonomia moral; Cidadania; pública.	1 Alba Zaluar; 2 Maria Cristina Leal	?	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	São Paulo	2001

O Quadro 4 aponta para uma concentração de publicações nas grandes cidades 1,57% do total de 127 artigos, número bem quase insignificante diante do tamanho do problema!

Nesse âmbito percebemos o destaque nas publicações dos periódicos das Ciências Sociais que ilustraram que a melhoria no quadro educacional não suficiente para diminuir as taxas de violências, especialmente no Estado do Rio de Janeiro, onde o PIB *per capita* é maior que a média nacional (R\$ 8.653 no RJ e R\$ 6.491 no Brasil), quanto a taxa de alfabetização (93,7 no RJ e 85,3 no Brasil) são dos mais altos no país, mas o índice de esperança de vida ao nascer apresenta-se inferior ao índice nacional (66,97 no RJ e 67,58 no Brasil). Apresenta também os maiores índices do país de mortes violentas principalmente entre homens de 15 e 24 anos. (ZALUAR; LEAL, 2001). Entretanto, no meu ponto de vista acredito que o narcotráfico é outro forte complemento para relevância desse problema.

Quadro 5– Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2002.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde	Violência doméstica; serviços de saúde a adolescente e crianças	1 Hebe Signorini Gonçalves; 2 Ana Lucia Ferreira.	Instituto de Puericultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2002

Por que as crianças são maltratadas?	Maus-tratos infantis; saúde infantil; violência doméstica.	1 Romeu Gomes; 2 Suely Ferreira Deslandes; 3 Márcia Motta Veiga; 4 Carlos Bhering; 5 Jacqueline F. C. Santos.	Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2002
Violência e abuso sexual na família.	Violência intrafamiliar; abuso sexual infantil; intervenção.	Maria de Fátima Araújo	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Coord. de Estudos em Violência	<i>Psicologia em Estudo</i>	Maringá	2002
Violência contra mulher: estudo em unidade primária de saúde.	Violência doméstica, da saúde da mulher, mulheres maltratadas, serviço de saúde da mulher.	1 Lilia Blima Schraiber 2 Ana Flávia PL d'Oliveira 3 Ivan França-Junior 3 Adriana A. Pinho.	1 Depto. de Medicina Preventiva USP, 2 Centro de Saúde Escola, Secretaria de Estado da Saúde - SP 3 Saúde Materno Infantil da Faculdade de Saúde Pública - USP.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2002
Violência contra a mulher e atenção primária..	Violência doméstica. Saúde da mulher. Mulheres maltratadas. Serviços de saúde da mulher	1 Lilia Blima Schraiber; 2 Ana Flávia PL d'Oliveira, 3 Ivan França-Junior, 3 Adriana A Pinho.	1 Departamento de Medicina preventiva USP, 2 centro de saúde-escola Samuel B. Pessoa. Secretaria de Estado da Saúde. 3 Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de saúde pública	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2002.
A moralidade do abuso sexual intrafamiliar em menores	Abuso sexual de crianças, Ética, Violência intrafamiliar	1 MORALES, Álvaro E. 1 SCHRAMM, Fermin R	1 Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	São Paulo	2002
Desvendando a violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica dos operadores do direito na comarca de Jardinópolis-SP	<i>Criança</i> maltratada, adolescente, violência na família, violência doméstica, justiça criminal	ROQUE, Eliana Mendes de Souza Teixeira; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho.	Assistente Social do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo/ Bacharel em Direito, Especialista em violência doméstica, Mestre em Enfermagem em Saúde Pública	<i>Revista Latino Americana de Enfermagem</i>	Ribeirão Preto	2002.

Neste ano ocorreram apenas 5,51% do total de 127 artigos pesquisados, destaca-se a Violência contra a criança e adolescente que teve uma atenção maior no fim dos anos 80 e a violência de gênero que tem recebido bastante atenção desde o início da década de 70.

Percebemos destaque para os periódicos de Saúde Pública/Coletiva mostrando que o reconhecimento de maus-tratos contra crianças e sua notificação á autoridades competentes é uma arma de fundamental importância

para esse tipo de violência que é considerada mundialmente como um grande problema de Saúde Pública. Entretanto, as publicações nos periódicos de Psicologia demonstram preocupação com os dramáticos índices e as diferentes formas do crescimento da violência na sociedade brasileira.

Quadro 6 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2003.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência contra idoso	Violência, saúde do idoso, serviços de saúde	Maria Cecília de Souza Minayo	Estudos sobre Violência e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2003
Violência contra mulheres: experiência de usuárias.	Violência, mulheres maltratadas, gênero.	Iracema Viterbo Silva	Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2003
Violência contra mulher e políticas públicas.	Violência contra mulher, políticas públicas, violência de gênero,	Eva Alterman Blay		<i>Estudos Avançados</i>	São Paulo	2003
Violência física domestica e gestação.	Violência contra mulher/domestica gravidez, violência e gravidez.	Telma Cursino Meneses; Melania Maria Ramos de Amorim; Luiz Carlos Santos; Aníbal Faúndes.	Mestrado em Saúde Materno Infantil	<i>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia</i>	Rio de Janeiro	2003
Violência domestica e suas diferentes manifestações.	Violência domestica. violência intrafamiliar, doença mental.	1 Vivian Peres Day, Lisieuz Elaine de Borba Telles, Pedro Henrique Zoratto; 2 Maria Regina Fay de Azambuja, Denise Arlete Machado; 3 Marisa Braz Silveira; 4 Moema Debiaggi; 5 Maria da Graça Reis; Rogério Goetttert Cardoso; Paulo Blank.	1 Psiquiatra, 2 Procurador de Justiça RS, 3 Pediatra, 4 Arquiteta, 5 Defensora Pública.	<i>Revista de Psiquiatria do RS.</i>	Porto Alegre.	2003
Violência vivida: a dor que não tem nome.	Comunicação; violência. Invisibilidade da violência. violência doméstica; mulheres maltratadas.	1 Lilia Schraiber, 1 Ana Flávia d'Oliveira, 1 Heloísa Hanada, 1 Wagner Figueiredo, 1 Márcia Couto, 1 Lígia Kiss, 1 Júlia Durand, 1 Adriana Pinho	1 Pesquisadores do Grupo violência e gênero nas práticas de saúde, Departamento de Medicina preventiva USP.	<i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>	Botucatu	2003
Violência conjugal: vivências expressas em	Maus-tratos conjugais. Violência na família. Violência	1 Normélia Maria Freire Diniz, 2 Regina Lúcia M. Lopes, 3 Solange	1 Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem	<i>Revista Escola de Enfermagem da USP</i>	São Paulo	2003

discursos masculinos		Maria A. Gesteira, 4 Sandra Lúcia Belo Alves, 5 Nadirlene Pereira Gomes	Comunitária (DECOM) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. 2 Professora Titular do DECOM. 3 Professora Adjunta do DECOM. 4 Enfermeira Obstétrica. Enfermeira do Ministério da Saúde no Programa PDIS em Natal. 5 Enfermeira do Fórum de Combate à Violência da Secretaria Municipal de Saúde Juazeiro/Bahia.			
----------------------	--	---	---	--	--	--

O Quadro 6 apresenta apenas 5,51% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para a violência contra o Idoso, violência de gênero e doença mental. Nesse âmbito, percebemos a produção em periódicos de Saúde Pública/Coletiva, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria. Entretanto apresenta produção oriunda do Serviços de Saúde, no caso da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia.

Esses periódicos enfatizam a violência contra a mulher como sendo violência de gênero onde o masculino é quem determina o papel do feminino, nas décadas de 1920/30 as mulheres junto com promotores apontavam os gravíssimos problemas de assassinados de esposas/companheiras até hoje não solucionados. (BLAY, 2003). Estudos recentes realizados no Nordeste do Brasil apresentaram uma prevalência de 13,1% de relato de violência física no último ano, sendo 7,4% durante a gravidez (MENEZES *et.al.* 2003).

Quadro 7 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2004.

Título do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
O papel do Psicólogo Jurídico na violência intrafamiliar	Maus-tratos, psicologia Jurídica, direito, interdisciplinaridade	Taís Burin Cesca	Universidade Luterana do Brasil	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Porto Alegre	2004
Violência, ética, direito:	Violência, ética, direito.	1 Edinete Maria rosa; 2	1 Universidade Federal do	<i>Psicologia: ciência e</i>	Brasília	2004

implicação para a violência doméstica		Eda Terezinha de Oliveira Tassara.	Espírito Santo, 2 Universidade de São Paulo.	<i>profissão.</i>		
Violência e representação social na adolescência no Brasil.	Auto-imagem, violência doméstica, violência/psicologia.	1 Simone G. Assis: 2 Joviana Q. Avanci: 3 Nilton C. Santos: 4 Juaci V. Malaquias: 5 Raquel V. C. Oliveira.	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	<i>Revista Pan-Americana de Saúde Pública.</i>	Washington	2004
Mulheres vítimas de violência sexual: meios coercitivos e produção de não-lesões genitais	Ferimentos e Lesões; Violência; Gênero	1 Jair Naves dos Reis; 1 Carmen Cinira Santos Martin, 2 Maria das Graças Carvalho Ferriani ^{II}	1 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2004
Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares	Violência, Maus-Tratos Sexuais Infantis; Saúde Infantil; Saúde do Adolescente	1 Márcia Aparecida Ribeiro, 2 Maria das Graças Carvalho Ferriani, 3 Jair Naves dos Reis	1 Centro de Referência da Criança e do Adolescente Ribeirão Preto, 2 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2004

Neste ano ocorreram apenas 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, destaca-se um interesse das revistas de psicologia sobre a questão da violência intrafamiliar/doméstica. Nesse âmbito, a Psicologia Jurídica tem um papel importante na reestruturação e manutenção da família, assim como a ética e a auto-imagem.

A Revista Pan-Americana de Saúde Pública dá ênfase a dados da Organização das Nações Unidas (ONU) que aponta um número estimado de 1,5 milhão de mortes de crianças devido à violência na última década, 4 milhões seriamente feridas e 10 milhões de crianças traumatizadas. No Brasil, segundo a revista supracitada, a violência alcançou tamanha dimensão que está intrinsecamente ligada ao momento atual da realidade brasileira. A violência decorre de uma rede de fatores socioeconômicos, políticos e culturais (ASSIS; AVANCI, 2004).

Quadro 8 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2005.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência doméstica contra criança e adolescente.	Criança e adolescente, violência doméstica, famílias violentas, intervenção.	1 Ana Maria M. Brito, 2 Dirce Maria T. Zanetta. Rita de Cássia V. Mendonça; 3 Sueli Z. P. Barinson; 4 Valdete A. G. Andrade.	1 Centro Regional de Atenção aos Maus-tratos na Infância. 2 Depto. de Saúde Coletiva da Fac. de Medicina de São José do Rio Preto	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2005
Vivência de violência familiar. Homens que violentam suas companheiras.	Casamento, violência doméstica, relações familiares.	1 Nadirlene Pereira Gomes 2 Normélia Maria Freire	Prof. da Univ. Fed. Vale do S. Francisco, 2 Prof.; Adj. da Univ. Fed. da Bahia.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2005
A Enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar.	Violência doméstica, criança, Enfermagem Pediátrica.	1 Janice Machado da Cunha 2 Simone Gonçalves de Assis; 3 Sandra Teixeira de Araújo Pacheco.	1 Enfermeira FIOCRUZ 2 Medica FIOCRUZ 3 Enfermeira UERJ.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2005
Perfil da violência perpetrada por companheiro	Saúde da mulher, violência doméstica, serviços de saúde comunitária, maus-tratos conjugais.	1 Jose Fernando Dresch Kronbauer; 2 Stela Nazareth Meneghel	Programa de Pós-Grad. De Ciênc. Da Saúde Univ. São Leopoldo RS	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2005
Atendimento as mulheres vítimas de violência sexual.	Violência, estupro, assedio sexual, aborto legal, serviço de saúde para mulheres, mulheres maltratadas.	1 Eleonora Menicucci de Oliveira; 2 Rosana Machin Barbosa; 3 Alexandre Aníbal Valverde M. de Moura; 4 Karen Von Kossel; 5 Karina Morelli; Luciane Francisca Fernandes Botelho; 6 Maristela Stoianov.	Departamento de Medicina Preventiva UFSP.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2005
Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras.	Violência, saúde escolar, educação infantil, cuidados de Enfermagem.	1 Vera Lucia de Oliveira Gomes; 2 Adriana Dora da Fonseca.	1 2 Dra em Enfermagem pela UFSC.	<i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>	Florianópolis	2005
A identificação da violência doméstica e da negligência por pais de camada	Violência doméstica, negligência, família.	1 Vanessa Delfino; 2 Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves; 3 Mirian Botelho	1 Programa de Pós-Graduação em Psicologia USP, 2 prof.; Depto. Psic.	<i>Texto & Contexto - Enfermagem.</i>	Florianópolis	2005

média e popular.		Sagim; 3 Fabiola Perri Venturini.	USP, 3 Programa de Pós-Graduação em Psicologia USP.			
Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros.	Violência doméstica. mulheres maltratadas. qualidade de vida. depressão.	1 Vanessa Gurgel Adeodato, 1 Racquel dos Reis Carvalho, 1 Verônica Riquet de Siqueira, 2 Fábio Gomes de Matos e Souza.	1 Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará, 2 departamento de Medicina Clínica. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará.	<i>Revista de Saúde Pública.</i>	Fortaleza	2005.
A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual?	Maus-tratos Conjugais; Saúde da Mulher; Violência doméstica	1 Maria Sônia Dantas-Berger; 1 Karen Giffin,	1 escola nacional de saúde pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2005.
Estamos realmente detectando violência familiar contra a criança em serviço de saúde? A experiência de um serviço público do Rio de Janeiro, Brasil.	Criança; Violência Doméstica; Serviços de Saúde.	1 Anna Tereza M. Soares de Moura, 1 Michael E. Reichenheim	1 Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2005

O Quadro 8 ilustra a evolução nas quantidades de publicações 7,87% do total de 127 artigos pesquisados, com ênfase para publicações sobre violência doméstica. Destarte, a violência conjugal/gênero assim como a violência entre crianças e adolescente é um fenômeno “infelizmente” cada dia mais presente do nosso por isso tem se tornado uma preocupação de grupos de mulheres (feministas) e, mais recentemente, de grupos masculinos, que tentam compreender de que forma se constrói o fenômeno da violência entre homens e mulheres.

Quadro 9 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2006.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência doméstica: Análise das lesões em mulheres.	Violência doméstica, mulheres maltratadas, agressão.	1 Cléa Adas Saliba Garbin; Artênio Jose Isper Garbin; Ana Paula Dossi; 2 Mário	1 Universidade Estadual Paulista, Araçatuba. 2 Escola Superior das Forças Armadas Brasília	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2006

		Orlando Dossi.				
Concepções de gênero entre homens e mulheres de baixa renda e escolaridade acerca da violência contra a mulher.	Violência contra a mulher, família, Éthos masculino, Éthos feminino, gênero.	1 Márcia Thereza Couto; 2 Lília Blima Schraiber; 2 Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira 2 Ligia Bittencourt Kiss.	1 Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva USP. 2 Departamento de Medicina Preventiva USP.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2006
A violência contra a mulher atendida em unidade de urgência: contribuição de Enfermagem	Enfermagem, mulheres maltratadas, serviços de saúde, serviços médicos de urgência.	1 Claudete Ferreira de Souza Monteiro; 2 Telma Maria Evangelista de Araújo; 3 Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes; 4 Aurideia Rodrigues Lustosa; Cilma Maria Jovita Bezerra.	1, 2 Docente da Universidade Federal do Piauí –UFPI, 3 Coord. do Curso de Enfermagem da NOVAFAPI, 4 aluna 8º período da NOVAFAPI	<i>Escola Anna Nery</i>	Rio de Janeiro	2006
A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar	Interdisciplinaridade, família, violência domestica.	1 Ana Maria Silva Neves; 2 Geraldo Romanelli.	1 Prof. Universidade Federal de Uberlândia, 2 prof. Fac. de Filosofia e Ciência.	<i>Estudos de Psicologia</i>	Campinas	2006
Violência e gênero: vítimas demarcada	Violência e saúde, violência sexual, masculinidade, gênero.	1 Cynthia Andersen Sarti; 2 Rosana Machin Barbosa; 3 Marcelo Mendes Suarez.	1 Antropólogo, 2 Sociólogo, 3 Aluno de Medicina UNIFESP	<i>Physis- Revista de Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2006
Prática de escolas públicas e privadas diante da violência domestica em SP	Violência doméstica, Crianças, Adolescentes, Escolas públicas, Escolas privadas.	1 Lucilena Vagostello; 2 Andréia de Souza Oliveira 3 Ana Maria da Silva; 4 Valéria Donofrio; 5 Tânia Cristina M. Moreno.	Universidade Camilo Castelo Branco	<i>Psicologia Revista da Vetor Editora.</i>	São Paulo	2006
Concepções de gênero entre homens e mulheres de baixa renda e escolaridade acerca da violência contra a	Violência contra a mulher, Família, Éthos masculino, Éthos feminino, Gênero	1 Márcia Thereza Couto 2 Lília Blima Schraiber; 3 Ana Flávia Pires Lucas D'Oliveira;	1 Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP 2,3,4 Departamento de Medicina	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2006

mulher, São Paulo, Brasil		4 Ligia Bittencourt Kiss.	Preventiva USP.			
Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	Abuso sexual infantil; rede de proteção; fatores de risco; fatores de proteção.	1 Luísa F. Habigzang; 2 Gabriela Azen Azevedo; 3 Sílvia Helena Koller; 4 Paula Xavier Machado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<i>Revista Psicologia: Reflexão e Crítica</i>	Porto Alegre	2006
Violência doméstica e juizados especiais criminais: análise a partir do feminismo e do garantismo.	Juizados Especiais Criminais; violência doméstica; feminismo; feminismo jurídico; garantismo penal.	1 Carmen Hein de Campos; 2 Salo de Carvalho.	1 Universidade de Toronto; 2 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	<i>Revista Estudos Feministas</i>	Florianópolis	2006
Violência sexual intrafamiliar	Violência sexual intrafamiliar, Crianças e Adolescente, Ética.	1 Adelmo Pimentel; 2 Lucivaldo da Silva Araújo.	1 Dra. Psicologia Clínica pela PUC/SP; 2 Terapeuta Ocupacional	<i>Revista Paraense de Medicina</i>	Belém	2006
Renunciantes de direitos: a problemática do enfrentamento público da violência contra a mulher: o caso da delegacia da mulher.	Gênero, violência contra a mulher, delegacia da mulher, família.	Elaine Reis Brandão.	Dra. em Saúde Coletiva, IMS- UERJ (2003)	<i>Physis. Revista de Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2006
Violência na infância como uma questão cultural.	Violência, cultura, criança.	1 Janete Ricas; 2 Miguir Terezinha Vieccelli Donos; 3 Mona Lisa Maria Gresta.	1 Médica Pediátrica, Mestre e Dra. em Pediatria 2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem; 3 Enfermeira do CTI Pediátrico do HC da UFMG	<i>Texto & Contexto- Enfermagem</i>	Florianópolis	2006
Uma revisão sobre instrumentos de rastreamentos de violência doméstica contra Idoso.	Violência doméstica, idosos, psicometria.	1 Carlos Montes Paixão Jr. 2 Michael E. Reichenheim	1 Hospital Universitário Clementino Fraga Filho UFRJ; 2 instituto de medicina social UFRJ.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2006
Violência e saúde: estudos científicos recentes.	violência. violência doméstica. maus tratos conjugais. maus-tratos infantis. maus-tratos ao idoso. violência por parceiro íntimo.	Lilia Blima Schraiber Ana Flávia P L D'Oliveira Márcia Thereza Couto	Departamento de Medicina preventiva. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo.	<i>Revista de Saúde Pública,</i>	São Paulo	2006

Experiências de violência intrafamiliar entre adolescentes em conflito com a lei	Violência intrafamiliar. Direito da criança e do adolescente. Adolescente em conflito com a lei. Família.	1 Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima; 2 Miriã Alves Ramos de Alcântara; 3 Kátia Virgínia Dórea Almeida; 4 Vânia Sampaio Alves.	1 Juíza de Direito, Doutora em Saúde Pública pelo Inst. de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA), 2 Psicóloga, Doutoranda em Saúde Pública, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (ISC-FBA), 3 Assistente Social, Especialista em Terapia de Família, 4 Psicóloga, Doutoranda em Saúde Pública. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA).	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	São Paulo	2006
--	---	--	--	---	-----------	------

O Quadro 9 apresenta 12,60% do total de 127 artigos pesquisados, Observa-se que um destaque em publicações relacionadas à violência doméstica, violência contra a família/mulher/gênero. A violência tem que ser analisada de forma holística e não individual como percebo nos artigos pesquisados onde fragmentam os tipos de violências, se olharmos de forma ampla e crítica iremos perceber que a violência esta associada a uma falta de estrutura familiar.

Para que se conheça o fenômeno de forma mais completa, interessa estudar as várias facetas da violência que envolve indivíduos em relações de intimidade, quer por consangüinidade, quer devido a relações profissionais que se estabelecem no ambiente domiciliar. Uma das relações de crescente interesse concerne ao idoso, grupo etário no qual atos de negligência e violência doméstica passaram a aumentar em importância com a sua progressiva representatividade populacional desde o início do século passado (PAIXAO JR; REICHENHEIM, 2006, p, 01).

Quadro 10 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2007.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração.	Violência doméstica, violência contra a mulher, identidade de gênero, relações familiares.	1 Nadielene Pereira Gomes; 2 Normélia Maria Freire Diniz; 3 Anne Jacob de Souza Araújo; 3 Tâmara Maria de Freitas Coelho.	1 Prof. Assistente da UF do Vale do São Francisco-PE; 2 Dra. Prof. Adjunta da EEUFB-BA; 3 Acadêmicas de Enfermagem pela UNIVASF-BA	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	São Paulo	2007
Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviço especializado.	Violência doméstica, serviço de atendimento, análise de correspondência	1 Jurema Correia da Mota; 2 Ana Glória Godói Vasconcelos; 3 Simone Gonçalves de Assis.	1 Departamento de Informações em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2 Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2007
Maus-tratos na infância e adolescência: Perspectiva dos mecanismos pessoais e coletivos de prevenção e intervenção.	Debatedores discussants	Marina Rezende Bazon.	Departamento de Psicologia e Educação, USP.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i> .	Rio de Janeiro	2007
Violência contra adolescentes: Diferenciais segundo estratos de condição de vida e sexo.	Violência, adolescente, condição de vida, sexo.	1 Inês Eugênia Ribeiro da Costa; 2 Ana Bernarda Ludermir; 3 Isabel Avelar	1 Instituto Materno Infantil, IMIP-PE; 2 Departamento de Medicina Social UFP; 3 Fac. de Enf. Nossa Sra das Graças, PE.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i> .	Rio de Janeiro	2007
Possibilidades de uma rede intersetorial de atendimento a mulheres em situações de violência.	Violência contra a mulher, gênero, redes, intersetorialidade, saúde da mulher.	1 Lígia Bittencourt Kiss; 2 Lilia Blima Schraiber; 3 Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira	1 Cientista Social USP; 2 Livre Docente em Medicina Preventiva USP; 3 Médica Sanitarista USP.	<i>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</i> .	Botucatu	2007

O Quadro 10 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para o mapeamento dos serviços que prestam assistência a mulheres em situação de violência desde a década de 1980. Destaca-se também Periódicos, referentes a todas as formas de violência, principalmente a perpetrada por parceiros íntimos oriunda do Nordeste do Brasil .

A violência, em suas formas destrutivas, visa o outro para destruí-lo, mas atinge a humanidade como um todo. Este fenômeno é uma herança

comum, historicamente, a todas as classes sociais, culturas e sociedades e, portanto, um fenômeno intrínseco ao processo civilizatório, constituindo-se enquanto elemento estrutural que participa da própria organização das sociedades, manifestando-se de diversas formas, a violência direcionada à mulher consiste em todo ato de violência de gênero que resulte em qualquer ação física, sexual ou psicológica, incluindo a ameaça. (GOMES; DINIZ; ARAUJO; COELHO. 2007)

Quadro 11 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2007.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica.	Violência doméstica, violência contra a mulher, saúde pública, psicologia.	1 Luciane Lemos da Silva; 2 Elza Berger Salema Coelho; 3 Sandra Noemi Cucurullo de Caponi.	1 Psicóloga, Delegacia da Mulher; 2 Professoras Departamento de Saúde Pública, UFSC.	<i>Interface - Comunicação, Saúde, Educação.</i>	Botucatu	2007
Violência doméstica e abuso de drogas na gestação.	Gravidez, violência doméstica, transtornos relacionados ao uso de substâncias.	1 Daniela Taysa Rodrigues; 2 Ana Márcia Spanó Nakano.	1 Enfermeira Especialista em Obstetrícia e Neonatal EERP-USP; 2 Prof. Associada ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública EERP-USP	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2007
A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola.	Creche, cuidado da criança, violência doméstica.	1 Lana Ermelina da Silva dos Santos; 2 Maria das Graças Carvalho Ferriane.	1 Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Univers. Federal de Alfenas, MG; 2 Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2007
A violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas.	Violência, gravidez na adolescência, enfermagem.	1 Claudete Ferreira de Souza Monteiro; 2 Neyla Shirlene Santos Costa; 3 Patrícia Samara Veras Nascimento; 4 Yara Amorim de Aguiar.	1 Professora Adjunto do Departamento de Enferm. da UFPI; 2 Enfermeira prof. do Curso Técnico de Enfermagem- PI; 3 Enfermeira do PSF-PI; 4 Enfermeira Coordenadora do PSF-PI.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2007
Violência contra Idosos: violência documental.	Assistência aos idosos, violência, maus-tratos ao idoso.	1 Jacy Aurélia vieira de Souza; 2 Maria Célia de Freitas; 3	1 Enfermeira Voluntaria da Unidade de Abrigo da Cidade de Fortaleza; 2 Dra.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2007

		Terezinha Almeida de Queiroz.	em Enfermagem prof. da UFC-CE; 3 Mestre em Enfermagem prof. da UEC-CE.			
Vivência conjugal da violência: fatos do cotidiano	Violência contra a mulher. Saúde da mulher. Enfermagem.	1 Claudete Ferreira de Souza Monteiro 2 Ivis Emilia de Oliveira Souza.	1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EEAN.	<i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>	Florianópolis,	2007.

O Quadro 11 apresenta 4,72% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para os casos violência ao Idoso, violência durante a gravidez na adolescência, violência doméstica. Revista Brasileira de Enfermagem. Perceba a produção oriunda do Nordeste do Brasil destacando os discursos das adolescentes no convívio antes, durante e após a gravidez que se referem ter um dialogo harmonioso nas suas famílias, porém deixando a desejar no tocante referente ao dialogo sobre vida sexual como prevenção, orientações etc. Os pais encontram-se despreparados nesse sentido!

Quadro 12 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2007.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
A violência doméstica como indicador de risco no rastreamento da depressão pós-parto.	Depressão pós-parto, comportamento materno, transtorno de adaptação, período pós-parto, violência doméstica, indicador de risco.	1 Roseane Mattar; 2 Elisa Yoshiko Kochi Silva; 3 Luiz Camano; 4 Anelise Riedel Abrahão; 5 Osmar Ribeiro Colas; 6 Jorge Andalaft Neto; 7 Umberto Gazi Lippi.	1 Professora Associada do Departamento de Obstetrícia UNIFESP; 2 Pós-Graduanda do Departamento de Obstetrícia da UNIFESP; 3 Professora Titular do Departamento de Obstetrícia da UNIFESP; 4 Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UNIFESP; 5 Médico Assistente do Departamento de Obstetrícia da UNIFESP; 6 Professor Titular da Universidade de Santo Amaro UNISA; 7 Diretor do Serviço de Ginecologia e	<i>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.</i>	Rio de Janeiro	2007

			Obstetrícia do Hospital Francisco Morato de Oliveira HSPE-FMO.			
Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual.	Saúde da família, Assistência da saúde, violência contra a mulher, identidade de gênero.	1 Celin Camilo de Oliveira; 2 Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca.	1 Dra. em Enfermagem pela EEUSP; 2 Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP.	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	São Paulo	2007
Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática.	Maus-tratos ao idoso, violência doméstica, estudos epidemiológicos, literatura de revisão.	1 Cybele Ribeiro Espíndola; 2 Sérgio Luiz Blay.	1,2 Departamento de Psiquiatria Universidade Federal de São Paulo	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2007
Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil.	Mulheres maltratadas, violência contra a mulher, maus-tratos conjugais, violência doméstica, estudos transversais.	1 Lilia Blima Schraiber; 1 Ana Flávia P. L. d'Oliveira; 1 Marcia Thereza Couto; 2 Ivan França-Junior; 3 Simone Diniz; 4 Ana Paula Portela; 5 Ana Bernada Ludermir; 6 Otavio Valença.	1 Departamento de Medicina Preventiva USP; 2 Departamento de Saúde Materno-Infantil USP; 3 Coletiva Feminina, Sexualidade e Saúde. SP. 4 Instituto Feminista para Democracia- PE; 5 Coordenadoria de Pesquisa e Extensão - PE	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2007
Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica.	Violência doméstica, ética. Violência doméstica, estatística e dados numéricos. Notificação de abuso, atitude do pessoal de saúde, comunicação sigilosa.	1 Orlando Saliba; 2 Cléa Adas Saliba Garbin; 3 Artênio Jose Ispere Garbin; 4 Ana Paula Dossi.	Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Universidade Estadual Paulista-SP	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2007

O Quadro 12 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, com predominância para artigos relacionados e violência doméstica que pode ocorrer dentro e fora do lar por qualquer um que esteja em relação de poder com a pessoa agredida, incluindo aqueles que exercem a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue. Os profissionais de saúde infelizmente não se empenham em diagnosticar a origem lesões físicas, esse fato pode estar relacionado à falta de preparo profissional, ou simplesmente, à decisão de não se envolver com os casos.

Jaramillo e Uribe (2001) observaram que a maioria das disciplinas da saúde não contemplam em seus currículos e programas de educação

continuada a formação e o treinamento dos aspectos relacionados com a violência. Por isso, profissionais de saúde não se encontram preparados para oferecer uma atenção que tenha impacto efetivo à saúde das vítimas.

Quadro 13 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2007.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência contra mulheres entre usuárias de serviços públicos de saúde da grande São Paulo.	Mulheres maltratadas, violência contra a mulher, maus-tratos conjugais, notificação de abuso, sub-registro, serviços de saúde da mulher, questionários.	1 Lilia Blima Schraiber; 2 Ana Flávia P. L. d Oliveira; 3 Márcia Thereza Couto; 1 Márcia Thereza Couto; 4 Heloisa Hananda; 5 Ligia B. Kiss; 6 Julia G. Durand; 7 Marta Campagnoni Andrade; 8 Maria Inês Puccia;	1 Departamento de Medicina Preventiva USP; 2 Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva USP; 3 Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2007
Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas.	Violência contra a mulher, transtornos relacionados ao uso de substâncias. Saúde mental, estudos de casos e controles.	1 Patrícia Moreira Rabello; 2 Arnaldo de França Caldas Junior.	1 Departamento de Clínica e Odontologia Social, UFPB; 2 Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2007
O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de conselhos tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência.	Violência, infância, adolescência, Conselho Tutelares.	1 Maria Conceição Oliveira Costa; 2 Rosely Cabral de Carvalho; 3 Josele de F. R. Santana Barbara; 4 Carlos Antônio S. T. Santos; 5 Waldelene de A. Gomes; 6 Heloisa Lima de Souza.	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência, Universidade Estadual de Feira de Santana-BA	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2007

O Quadro 13 apresenta 2,36% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para pesquisas realizadas no nordeste e em especial na Paraíba destacando que a violência é um problema de saúde pública com repercussões físicas e mentais, destaca ainda que a violência não chega a ser investigada pelos profissionais de saúde, sendo subestimada nas estatísticas oficiais quanto a frequência e efeitos na sociedade.

Segundo Penna *et al* (2004), é recente a projeção do tema violência doméstica como fenômeno social no mundo acadêmico.

Quadro 14 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2008.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendida em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.	Violência a mulher, agressão, serviços de saúde.	1 Marilucia Vieira Garcia; 2 Lindioneza Adriano Ribeiro; 3 Miguel Tanús Jorge; 4 Gustavo Resende Pereira Alexandra Pires Resende.	Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2008
Infidelidade masculina e violência doméstica; vivência de um grupo de mulheres.	Identidade de gênero, feminismo, violência doméstica, infidelidade.	1 Ruth França Cizino da Trindade; 2 Ana Maria de Almeida; 3 Célia Alves Rosende.	1 Enfermeira, prof. da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas; 2 Enfermeira, do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Materno Infantil da Escola de Enfermagem da USP; 3 Enfermeira, prof. da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas.	<i>Ciencia & enfermagem</i>	Concepción	2008
Associação entre violência doméstica na gestação e peso ao nascer ou prematuridade.	.estudos de coorte, recém-nascido de baixo peso, recém-nascido prematuro, violência doméstica e gravidez.	1 Celene Aparecida Ferrari Audi; 1 Ana M. Segall Correia; 1 Silvia M. Santiago; 2 Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre.	1 Departamento de Medicina Preventiva e Social UNICAMP; 2 Departamento de Epidemiologia UNICAMP.	<i>Jornal de Pediatria</i>	Porto Alegre	2008
Residentes de Pediatria diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes.	Maus-tratos infantis, ética médica, educação médica, residência médica, violência doméstica.	1 Maria Lucia de Moraes Bourroul; 2 Marina Ferreira Rea; 3 Carlos Botazzo.	1 Médica, Instituto da Criança, Hospital das Clínicas, USP; 2 Médica, Instituto de Saúde, Secretaria de Saúde de São Paulo; 3 Graduado em Odontologia.	<i>Interface – Comunicação, saúde, Educação</i>	Botucatu	2008
Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres	Violência, gênero, Lei Maria da Penha, práticas discursivas	1 Benedito Medrado Dantas; 2 Ricardo Pimentel Mello.	1 Universidade Federal de Pernambuco; 2 Universidade Federal do Ceará.	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Porto Alegre	2008
Mulheres enfrentando as violências: a voz dos operadores sociais	Violência intrafamiliar; Violência de gênero; Práticas discursivas; Rota Crítica	1 Adriana Dewes Presser; 2 Stela Nazareth Meneghel; 3 Éliada Azevedo Hennington	1 Enfermeira Licenciada Mestre em Saúde Coletiva, 2 Médica Sanitarista. Pós-doutora em Psicologia Social, 3 Médica sanitária. Doutora em Saúde	<i>Saúde & Sociedade</i>	São Paulo	2008

			Pública.			
Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da mulher e a violência doméstica	Delegacias da Mulher. Violência doméstica. Mediação de conflitos.	1 Maria Teresa Nobre; 2 César Barreira	1 professora Adjunta do Depto. de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, doutora em Sociologia. 2 professor titular em Sociologia do Depto. De Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará e pesquisador do CNPq.	<i>Sociologias</i>	Porto Alegre	2008

O Quadro 14 apresenta 5,51% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para artigos sobre recém nascido de baixo peso, maus-tratos, além de destaque da violência na vida adulta;

A violência física na vida adulta advinda de um parceiro atinge ao menos uma vez 20% a 50% das mulheres no mundo, e o marido aparece como agressor na maioria dos casos. Contudo, (SAFFIOTI; ALMEIDA p. 36) consideram que "o inimigo da mulher não é especificamente o homem, mas toda uma organização social de gênero, alimentada, reforçada, disseminada não só por homens, mas também por mulheres, ou seja, toda uma cultura de uma sociedade". Quando se trata de violência sexual, especificamente, os desconhecidos são apontados como os principais agressores, mas esta predominância deve ser contextualizada para uma melhor compreensão deste fenômeno, pois nos casos de violência sexual doméstica as vítimas, quer por medo de vingança, sensação de culpa, desconhecimento dos direitos legais e/ou descrédito na justiça, muitas vezes não denunciam. Acrescenta-se ainda o vínculo sentimental ou hierárquico entre vítimas e agressores como fatores que contribuem para a ausência de denúncia. Desse modo, entre as notificações sobressaem os registros de casos de violência sexual urbana e provocada por desconhecidos. (GARCIA; RIBEIRO, 2008)

Quadro 15 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2008.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Caracterização dos casos de violência	Violência contra a	1 Marilucia Vieira Garcia;	Faculdade de Medicina,	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2008

contra a mulher atendida em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.	mulher, agressão, serviços de saúde.	2 Lindioneza Adriano Ribeiro; 3 Miguel Tanús Jorge; 4 Gustavo Resende Pereira Alexandra Pires Resende.	Universidade Federal de Uberlândia.			
Infidelidade masculina e violência doméstica; vivência de um grupo de mulheres.	Identidade de gênero, feminismo, violência doméstica, infidelidade.	1 Ruth França Cizino da Trindade; 2 Ana Maria de Almeida; 3 Célia Alves Rosende.	1 Enfermeira, Prof; da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas; 2 Enfermeira, do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Materno Infantil da Escola de Enfermagem da USP; 3 Enfermeira, prof. da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas.	<i>Ciencia & enfermagem</i>	Concepción	2008
Associação entre violência doméstica na gestação e peso ao nascer ou prematuridade.	.estudos de coorte, recém-nascido de baixo peso, recém-nascido prematuro, violência doméstica e gravidez.	1 Celene Aparecida Ferrari Audi; 1 Ana M. Segall Correia; 1 Silvia M. Santiago; 2 Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre.	1 Departamento de Medicina Preventiva e Social UNICAMP; 2 Departamento de Epidemiologia UNICAMP.	<i>Jornal de Pediatria</i>	Porto Alegre	2008
Residentes de Pediatria diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes.	Maus-tratos infantis, ética médica, educação médica, residência médica, violência doméstica.	1 Maria Lucia de Moraes Bourroul; 2 Marina Ferreira Rea; 3 Carlos Botazzo.	1 Médica, Instituto da Criança, Hospital das Clínicas, USP; 2 Médica, Instituto de Saúde, Secretaria de Saúde de São Paulo; 3 Graduado em Odontologia.	<i>Interface – Comunicação, saúde, Educação</i>	Botucatu	2008
Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres	Violência, gênero, Lei Maria da penha, práticas discursivas	1 Benedito Medrado Dantas; 2 Ricardo Pimentel Mello.	1 Universidade Federal de Pernambuco; 2 Universidade Federal do Ceará.	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Porto Alegre	2008
Mulheres enfrentando as violências: a voz dos operadores sociais	Violência intrafamiliar; Violência de gênero; Práticas discursivas; Rota Crítica	1 Adriana Dewes Presser, 2 Stela Nazareth Meneghel, 3 Élida Azevedo Hennington	1 Enfermeira Licenciada Mestre em Saúde Coletiva, 2 Médica Sanitarista. Pós-doutora em Psicologia Social, 3 Médica sanitarista. Doutora em Saúde Pública.	<i>Saúde & Sociedade</i>	São Paulo	2008
Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da	Delegacias da Mulher. Violência doméstica.	1 Maria Teresa Nobre; 2 César	1 professora Adjunta do Depto. de Psicologia da Universidade	<i>Sociologias</i>	Porto Alegre	2008

mulher e a violência doméstica	Mediação de conflitos.	Barreira	Federal de Sergipe, doutora em Sociologia. 2 professor titular em Sociologia do Depto. De Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará e pesquisador do CNPq.			
--------------------------------	------------------------	----------	--	--	--	--

O Quadro 15 apresenta 5,51% do total de 127 artigos pesquisados, com ênfase para saúde da mulher. Vale destacar a iniciativa do Piauí no trabalho em torno da diminuição dos casos de abuso sexual infantil “serviço de atendimento a mulher vítima de violência sexual (SAMVVIS)” criado em 2004 atende mulheres e crianças violentadas sexualmente e funciona em uma maternidade pública. O atendimento inicia no serviço a partir de registro de Boletim de Ocorrência - BO, em Delegacia da Mulher.

Quadro 16 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2008.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência de gênero contra trabalhadoras de Enfermagem em hospital geral de São Paulo.	Enfermeiras, Psicologia. Trabalho feminino, maus-tratos conjugais, mulheres maltratadas violência contra a mulher, violência doméstica, estudos transversais.	1 Ane R. Oliveira; 2 Ana Flávia P L D'Oliveira	1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG; 2 Departamento de medicina preventiva USP.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2008
Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados.	Violência contra a mulher, gestantes, mulhrers maltratadas, maus-tratos conjugais, violência doméstica, fatores de riscos, estudos transversais.	1 Celene Aparecida Ferrari Audi; 1 Ana M Segall-Corrêa; 1 Silvia M Santiago; Maria da Graça G Andrade; 2 Rafael Pérez-Escamila.	1 Departamento de Medicina Preventiva e Social. Universidade Estadual de Campinas-SP; 2 Center for Eliminating Health Disparities Among Latinnos, USA.	<i>Revista de Saúde Pública</i>	São Paulo	2008
Violência doméstica como tema de estudo em programas de pós-graduação no estado do Rio de Janeiro.	Violência doméstica, produção discente, programa de pós-graduação no estado do Rio de Janeiro.	1 Sueli Bulhões da Silva; 2 Antonio Carlos de Oliveira.	Pontifícia Universidade Católica PUC-RIO	<i>Revista Katalysis.</i>	Florianópolis	2008
Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de	Violência doméstica, maus-tratos infantis, família, educação infantil.	1 Terezinha Soares Biscegli; 2 Helena Hotz Arroyo; 2	1 Pediatra. Dra. em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,	<i>Revista Paulista de Pediatria</i>	São Paulo	2008

crianças em escolas pública e privada.		Nathália da Silva Halley; 2 Giuliana Martinelli Dotoli.	FMRP/USP. 2 Acadêmicas do sexto ano do Curso de Medicina da FIPA, Catanduva, SP.			
Violência doméstica e psicologia hospitalar: possibilidades de atuação diante da mãe que agride.	Maus-tratos contra crianças, violência contra crianças, violência doméstica, violência intrafamiliar.	1 Patrícia Zulato Barbosa; 2 Renata F. Pegoraro.	1 Especialista em Psicologia Hospitalar; 2 Dra. Em Psicologia, Prof. Convidada do Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Psicologia Hospitalar, Universidade Veiga de Almeida, RJ.	Saúde & Sociedade.	São Paulo	2008

O Quadro 16 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, com ênfase para citações dos fatores que justificam a violência doméstica. Para tanto, as situações de vida da mulher que têm sido descritas como fatores associados à violência doméstica são: baixo nível socioeconômico, baixo nível de suporte social, raça/etnia negra e ser jovem. Em relação à história reprodutiva da mulher, foram observados: idade da primeira relação sexual antes dos 19 anos, gravidez não planejada, recusa do uso de preservativo pelo parceiro e uso de drogas lícitas e ilícitas. Gestantes que presenciaram ou sofreram violência quando jovens são mais suscetíveis a sofrer violência durante a gestação. Entretanto, não há consenso sobre a gravidez ser fator de risco para esse tipo de violência (AUDI *et. al.*, 2008).

Quadro 17 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2008.

Título do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência.	Violência contra a mulher, violência doméstica, saúde da mulher.	1 Antônio Gomes da Rosa; 2 Antônio Fernando Boing; 3 Fátima Buchele; 4 Walter Ferreira de Oliveira; 5 Elza Berger Salema Coelho.	1 Mestre em Saúde Pública. 2 Dr. em Odontologia; 3 Dra. em Enfermagem; 4 Dr. em Social and Philosophical Foundation of Education; 5 Dra. em Enfermagem.	Saúde & Sociedade	São Paulo	2008
Homens, gênero e violência contra a mulher.	Homens, masculinidade, gênero, violência contra a mulher.	1 Daniel Costa Lima; 2 Fátima Buchele; 3 Danilo de Assis Clímaco.	1 Psicólogo; 2 Dra. em Enfermagem; Bacharel em Ciências Sociais.	Saúde & Sociedade	São Paulo	2008
Fatores de risco para	Famílias, prevenção,	1 Luiza Jane Eyre de Souza	1 Dra. em Enfermagem; 2 Dra.	Saúde & Sociedade	São Paulo	2008

violência contra a mulher no contexto doméstico e coletivo.	violência contra a mulher, modelo calgary.	Vieira; 2 Augediva Jucá Maria Pordeus; 3 Renata Carneiro Ferreira; 4 Deborah Pedrosa Moreira; 5 Potívea Bezerra Maia; 6 Kátia Costa Saviolli.	em Enfermagem; 3 Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva; 4 Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva; 5 Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família; 6 Aluna do Curso de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza.			
Violência contra idosos: Uma questão nova?	Epidemiologia, envelhecimento, violência doméstica.	1 Ana Paula R. Amadio Sanches; 2 Maria Lucia Lebrão; 3 Yeda Aparecida de Oliveira Duarte.	1 Psicóloga, Mestre em Saúde Pública; 2 Prof. Titular do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP; 3 Prof. Livre Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP.	<i>Saúde & Sociedade</i>	São Paulo	2008
Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da mulher e a violência doméstica.	Delegacias da mulher, violência doméstica, mediação de conflitos.	1 Maria Tereza Nobre; 2 Cesar Barreira.	1 Prof. Adjunta do Depto de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe; 2 Prof. Titular em Sociologia do Depto de Ciências Sociais da UFC.	<i>Sociologias</i>	Porto Alegre	2008
A percepção de Enfermeiras Obstétricas acerca da violência intrafamiliar em mulheres grávidas.	Enfermagem Obstétrica, violência doméstica, gravidez.	1 Ana Beatriz Campo Medina; 2 Lucia Helena Garcia Penna.	1 Mestre em Enfermagem; 2 Dra. em Enfermagem	<i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>	Florianópolis	2008

O Quadro 17 apresenta 4,72% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para violência doméstica, nesse sentido vale salientar a importância da Lei Maria da Penha que entre outras providências destaca-se:

A nova legislação tem um alcance que não se restringe ao Direito Penal, mas abrange questões pertinentes ao Direito Cível e que compõem grande parte das demandas das mulheres que se dirigem às DEAMs, tais como: partilha de bens, reconhecimento de paternidade, pensões alimentícias, guarda dos filhos, etc.. Além disso, a lei prevê uma série de medidas preventivas e de assistência à mulher em situação de violência, por meio de ações integradas do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Polícias e outros órgãos da Segurança Pública, assistência social, saúde, educação e trabalho. Essas medidas conferem ao Estado e à sociedade civil

novas responsabilidades pelo enfrentamento da violência doméstica, apontando a necessidade de uma mudança de mentalidades, atitudes e práticas culturais na produção de novas formas de sociabilidade entre homens e mulheres (NOBRE; BARREIRA, 2008, p. 16).

Quadro 18 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2009.

Titulo do artigo	Palavras-chave	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Desfecho dos casos de violência contra crianças e adolescentes no poder judiciário.	Violência, maus-tratos infantis, poder judiciário, criança, defesa da criança e do adolescente.	Christine Baccarat de Godoy Martins; 2 Maria Helena Prado de Mello Jorge.	1 Dra. em Saúde Pública, MT; 2 Livre Docente da Faculdade de Saúde Pública da USP	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	São Paulo	2009
Profissionais de saúde e violência intrafamiliar contra a criança e adolescente.	Violência doméstica, assistência a saúde, Enfermagem pediátrica, saúde da família, saúde pública.	1 Cristina Brandt Nunes; 2 Cynthia Andersen Sarti; 3 Conceição Vieira da Silva Ohara.	1 Prof. Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2 Prof. Titular da UNIFESP; Prof. Associada UNIFESP.	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	São Paulo	2009
Violência contra a mulher: Percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.	Violência contra a mulher, médicos, profissional de saúde, atenção primária à saúde, saúde da mulher.	1 Fernanda Garbelini de Ferrante; 2 Manoel dos Santos; 3 Elisabeth Meloni Vieira.	1 Hospital Nossa Senhora da Luz, Aliança Saúde, Curitiba PR; 2 Departamento de Psicologia e Educação USP; 3 Departamento de Medicina Social, USP	<i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>	Botucatu	2009
A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres.	Violência contra a mulher, gênero e saúde, violência doméstica, processo saúde doença.	1 Rebeca Nunes Guedes; 2 Ana Tereza Medeiros Cavalcante da Silva; 3 Rosa Maria Godói Serpa da Fonseca.	1 Mestre em Enfermagem pela UFPB, 2 Dra. em Enfermagem pela USP, 3 Prof. Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva na USP.	<i>Escola Ana Nery</i>	Rio de Janeiro	2009
Ações para enfrentamento da violência contra a mulher em duas unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro.	Atenção primária à saúde, saúde da mulher, violência contra a mulher, violência doméstica, violência de gênero.	1 Tatiana dos Santos Borsoi; 2 Elaine Reis Brandão; 3 Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti.	1 Assistente Social, Hospital Geral de Bom Sucesso RJ; 2 Assistente Social, Depto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina e Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, UFRJ; 3 Medica. Depto de Medicina Preventiva da UFRJ.	<i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>	Botucatu	2009

O Quadro 18 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para saúde da mulher, violência doméstica/gênero. Araújo, Martins e

Santos (2004) ampliam o conceito entendendo as diferentes formas de violência praticadas no âmbito das relações de gênero, como não só a violência praticada por homens contra mulheres, mas também a de mulheres contra mulheres e de homens contra homens.

As agressões perpetradas pelo parceiro íntimo são mundialmente reconhecidas como uma das formas mais comuns de violência contra a mulher (WATTS; ZIMMERMAN, 2002), que apresenta maior risco de ser agredida física e sexualmente por quem convive intimamente com ela do que por qualquer outra pessoa (Garcia-Moreno e *col.*, 2006). Do ponto de vista legislativo, no Brasil a Lei nº 11.340, sancionada em agosto de 2006, estabeleceu como violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e dano moral ou patrimonial no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (DEEKE, 2009, p. 2).

Quadro 19 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período 2009.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência contra crianças na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: a prevalência dos maus-tratos calculada com base em informações do setor educacional.	Violência doméstica, Maus-tratos infantis, Prevalência.	Juliana Martins Faleiros; Alessandra da Silva Araújo Matias; Marina Rezende Bazon.	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2009
Violência de gênero no campo da saúde coletiva: Conquistas e desafios.	Violência de gênero, interdisciplinaridade, integridade em saúde, direitos humanos e sociais em saúde.	1 Lilia Blima Schraiber; 1 Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira; 1 Eleonora Menicucci; 2 Ana Paula Portella.	1 Departamento de Medicina Preventiva USP; 2 SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2009
Atenção integral a saúde de mulheres em situação de violência de	Atenção primária a saúde, violência doméstica, violência contra a mulher, violência por parceiro	Ana Flávia Pires Lucas; Lilia Blima Schraiber; Heloisa	Departamento de Medicina Preventiva, USP.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2009

gênero - uma alternativa para a atenção primária em saúde.	íntimo, serviços de saúde para mulheres.	Hanada; Julia Durand.				
Percepção da violência doméstica por mulheres gestantes e não gestantes da cidade de Campinas, SP.	Violência contra a mulher, pesquisa qualitativa, violência doméstica.	1 Celene Aparecida Ferrari Audi; 1 Ana Maria Segall Corrêa; 1 Sílvia Maria Santiago; 1 Maria da Graça Garcia Andrade; 2 Hegberto Ribeiro Turato; 3 Maria Socorro Pereira Rodrigues.	1 Departamento de Medicina Preventiva e Social, UNICAMP; 2 Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. 3 Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2009
A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres.	Violência contra a mulher, Gênero e saúde, violência doméstica, processo saúde-doença.	1 Rebeca Nunes Guedes; 2 Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva; 3 Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca.	1 Mestre em Enfermagem pela UFPB; 2 Dra. em Enfermagem pela USP; 3 Prof. Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da USP.	<i>Escola Anna Nery</i>	Rio de Janeiro	2009

O Quadro 19 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, com destaque para violência por parceiro íntimo, violência de gênero.

Nesse âmbito, a violência contra a mulher em suas diversas formas pode ser considerada como todo ato de violência por razão de gênero, capaz de gerar danos físicos, sexuais, psicológicos e sofrimento, incluído, neste contexto, ameaça de tais atos, coerção, privações arbitrárias de liberdade, que venham a ocorrer em instância da vida pública ou privada. Pode ser considerada endêmica, visto a frequência em que ocorre em comunidades de todos os países, perpassando classe social, raça, cultura ou idade (AUDI *et al.*, 2009. p. 2).

Quadro 20 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2009.

Título do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Crianças em risco psicossocial associada à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção.	Violência doméstica, autoconceito, desempenho escolar.	1 Rute Grossi Milani; 2 Sonia Regina Loureiro.	1 Centro Universitário de Maringá; 2 Universidade de São Paulo.	<i>Estudos de Psicologia</i>	Natal	2009
Avaliação da violência	Infância, adolescente,	1 Melina C. Sapi; 1 Juliana	1 Acadêmica de Medicina, Faculdade de	<i>Jornal de Pediatria.</i>	Porto Alegre	2009

intradomiciliar na criança e no adolescente enoréticos.	enurese, agressão, punição.	S. Vasconcelos; 2 Fernando G, Silva; 3 Ronaldo Damião; 4 Eloísio A. da Silva.	P. Ciências Médicas, (HUPE) RJ; 2 Médico, Serviço de Urologia (HUPE) RJ; 3 Prof. Titular, Serviço de Urologia, HUPE, UERJ; 4 Prof. Adjunto, Serviço de Urologia, HUPE, UERJ.			
Violência intrafamiliar: Crimes contra a mulher na área metropolitana de Recife.	Violência de gênero, família, atos criminosos.	1 Zélia Maria de Melo; 2 Diogivânia Maria da Silva; 3 Marcus Túlio Caldas.	1 Dra. em Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco UNICAP; 2 Programa de Iniciação Científica, PIBIC/UNICAP/CNPq; 3 Prof. de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP.	<i>Psicologia em Estudo</i>	Maringá	2009
Maus-tratos na infância de mulheres vítimas de violência.	Violência, transmissão transgeracional, violência contra a mulher.	1 Maria Arleide da Silva; 2 Gilliat Hanois Falbo Neto; 3 José Eulálio Cabral Filho.	1 Psicóloga, Psicanalista, Mestre e Doutoranda em Saúde Materno Infantil; 2 Dr. em Medicina Materno Infantil; 3 Pós-doutor em Neurofarmacologia.	<i>Psicologia em Estudo</i>	Maringá	2009
Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica.	Violência de gênero, violência doméstica, violência contra a mulher, desenvolvimento humano.	1 André de Carvalho-Barreto; 1 Julia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke; 2 Paulo Cesar de Almeida; 3 Eros de Souza.	1 Universidade de Fortaleza; 2 Universidade Estadual do Ceará; 3 Illinois State University	<i>Psicologia: Reflexão & Crítica</i>	Porto Alegre	2009

O Quadro 20 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados, Periódicos de Psicologia destacam que a violência ocorre de ambos os sexos:

Nesse campo, Araújo, Martins e Santos (2004) ampliam o conceito entendendo as diferentes formas de violência praticadas no âmbito das relações de gênero, como não só a violência praticada por homens contra mulheres, mas também a de mulheres contra mulheres e de homens contra homens (MELO; SILVA; CALDAS, 2009, p. 2).

Quadro 21 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2009.

Título do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Análise psicossocial da violência contra idoso.	Representações sociais, violência, velhice.	1 Ludgleydson Fernandes de Araújo; 2 Jorgeano Gregório Lobo Filho; 3	1 Universidade Federal do Piauí. 2 Escola Arquipélago de Fernando Noronha.	<i>Psicologia: Reflexão & Crítica</i>	Porto Alegre	2009

O conhecimento sobre a violência de gênero entre estudantes de medicina e médicos residentes.	Violência contra a mulher, gênero e saúde, educação medica.	Luciana de Moraes Vicente; 4 Elisabeth Meloni Vieira.	Universidade de São Paulo	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	Rio de Janeiro.	2009
Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação.	Violência contra a mulher, sistema de informação, identidade de gênero, causas externas.	1 Irene Okabe; 2 Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca.	1 Doutoranda em Enfermagem do Depto de Enfermagem da USP; 2 Dra. em Enfermagem, Prof. Titular do Depto de Enfermagem em Saúde Coletiva pela USP.	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP.</i>	São Paulo	2009
Padrões de violência domiciliar associado ao uso de álcool no Brasil.	Violência doméstica consumo de bebidas alcoólicas, relações familiares, população urbana, levantamentos epidemiológicos, Brasil.	1 Arilton Martins Fonseca; 1 Claudia Silveira Tondowski; Ana Regina Noto; 2 Jose Carlos Fernandes Galduroz.	1 Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina EPM, Universidade Federal de São Paulo UNIFESP; 2 Depto de Psicobiologia, EMP/UNIFESP	<i>Revista de Saúde Publica</i>	São Paulo	2009
Violência contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF.	Mulheres maltratadas, maus-tratos conjugais, violência contra a mulher, fatores socioeconômicos, vulnerabilidade em saúde, gênero e saúde, estudos transversais.	1 Leides Barrozo Azevedo Moura; 2 Lenora Gandolfi; 2 Riccardo Pratesi; 3 Ana Maria Nogales Vasconcelos.	1 Depto de Enfermagem, Fac. Ciências da Saúde FS; 2 Depto de Pediatria, FS-UNB, Brasília; 3 Depto de Estatística Centro de Estudos Acadêmicos e Multidisciplinares UNB- Brasília.	<i>Revista de Saúde Publica</i>	São Paulo	2009
Enfrentamento da violência doméstica por um grupo de mulheres após a denuncia.	Violência contra a mulher, políticas publicas, direitos da mulher.	1 Eriza de Oliveira Parente; 1 Rosana Oliveira do Nascimento; 2 Luiza Jane Eyre de Souza Vieira.	1 Universidade de Fortaleza; 2 Universidade de Fortaleza e Instituto Dr. José Frota.	<i>Revista Estudos Feministas</i>	Florianópolis	2009

Neste quadro ocorreram 4,72% do total de 127 artigos pesquisados, destaque para violência contra a mulher. Historicamente agressões contra mulheres vinham sendo discutido ate ganhar proporções em âmbito mundial como destaca um estudo realizado em fortaleza – CE:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência como problema de saúde pública desde 1996. Entre outros conteúdos incluídos em sua definição, encontram-se aqueles ligados à intencionalidade da força física

ou poder ao seu alvo, ou seja, a quem ou ao qual grupo essa força ou poder se dirige. Esse alvo pode ser contra si próprio ou contra outra pessoa, configurar-se em uma relação interpessoal ou em uma coletividade. A violência dirigida contra mulheres, adolescentes e meninas na família, nas relações de intimidade e no mundo público são tipos de violência interpessoal, sendo ainda classificadas segundo a natureza do ato (físico, psicológico ou sexual) e do vínculo ou da relação estabelecida entre perpetrador e vítima da violência (PARENTE; NASCIMENTO; VIEIRA, 2009).

Quadro 22 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2009.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Violência contra crianças na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: a prevalência dos maus-tratos calculada com base em informações do setor educacional	Violência doméstica, Maus-tratos infantis, Prevalência	Juliana Martins Faleiros, Alessandra da Silva Araújo Matias, Marina Rezende Bazon	Faculdade de Filosofia e Letras de Ribeirão Preto, USP	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2009
A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro	Violência Doméstica, Violência Contra a Mulher; Maus-Tratos Conjugais.	1 Leila Platt Deeke; 2 Antonio Fernando Boing; 3 Walter Ferreira de Oliveira, 4 Elza Berger Salema Coelho	1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde/ Saúde Mental. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. 2 Mestre em Saúde Pública. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da USP. 3 Professor do Programa de Pós-Graduação Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. 4 Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina	<i>Saúde & Sociedade</i>	São Paulo	2009

O Quadro 22 apresenta 1,57% do total de 127 artigos pesquisados, destaque para violência sexual, maus-tratos sexuais infantis e violência doméstica.

Quadro 23 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2010.

Titulo do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
Maus-tratos infantis: um resgate da história e das políticas de proteção	Violência, agressão, maus-tratos infantis, síndrome da criança maltratada	1 Christine Baccarat de Godoy Martins, 2 Maria Helena Prado de Mello Jorge	1 Dra. em Saúde Pública, professora do Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Mato Grosso. 2 Livre Docente do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	São Paulo	2010
Maus tratos contra criança e adolescentes	Causas externas, síndrome da criança maltratada, epidemiologia, pediatria	Christine Baccarat de Godoy Martins	Dra. em Saúde Pública, Universidade Federal do Mato Grosso	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Brasília	2010
Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social	Saúde Pública, Violência Domestica, Identidade De Gênero	1 Liliane Nascimento de Santi, 2 Ana Márcia Spanó Nakano, 3 Angelina Lettiere	1 Dra. em Enfermagem de Saúde Pública, prof. do Departamento de Odontologia Social da Universidade Federal do Pará. 2 Dra em Enfermagem, profa Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. 3 Pós-Graduanda do Programa de Enfermagem em Saúde Pública	<i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>	Florianópolis	2010
Violência contra mulher: prevalência e fatos associados em pacientes de um serviço público de saúde no Nordeste brasileiro	Violência Contra A Mulher, Saúde Da Mulher, Serviços De Saúde	Maria Arleide da Silva, Gilliat Hanois Falbo Neto, José Natal Figueiroa, José Eulálio Cabral Filho	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife, Brasil	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Rio de Janeiro	2010
Mulheres internadas por agressão em um hospital de pronto socorro: (in) visibilidade da violência	Violência contra a mulher, Gênero e saúde, hospitalização	1 Michele Mazza Ilha, 2 Sandra Maria Cezar Leal, 3 Joannie dos Santos Fachinelli Soares	1 Enfermeira do Hospital São Camilo, Esteio, Rio Grande do Sul Brasil. 2 Dra em Enfermagem Profa da Unisinos, São Leopoldo Rio Grande do Sul. 3 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da	<i>Revista Gaúcha de Enfermagem (online)</i>	Porto Alegre	2010

			Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre			
--	--	--	---	--	--	--

O Quadro 23 apresenta 3,94% do total de 127 artigos pesquisados com destaque para síndrome da mulher maltratada. Ainda percebemos a relevância na produção de periódicos da área de Enfermagem e das produções oriundas da Região Norte (Pará), Nordeste (Pernambuco) e Sul (Rio Grande do Sul).

Quadro 24 – Bibliometria da produção científica sobre a violência intrafamiliar no Brasil, publicada na base de dados SciELO no período de 2010.

Título do artigo	Palavras-chaves	Autores	Atividade dos autores	Revista	Local	Ano
A violência doméstica contra idosos na área de abrangência do Programa de Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)	Violência doméstica Prevalência, Envelhecimento	1 Paulo Cavalcante Apratto Júnior, 2 Cláudia Leite de Moraes	Fundação Municipal de Saúde de Niterói (RJ)	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2010
Judicialização do privado e violência contra a mulher	Lei Maria da Penha, violência contra a mulher, Jurisdicização, cultura jurídica	Maria Del Carmen Cortizo, Priscila Larratea Goyeneche	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<i>Revista Katálysis</i>	Florianópolis	2010
Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras	Idoso, Violência, Saúde Mental, Atenção Psicossocial	Fabiana Castelo Valadares, Edinilsa Ramos De Souza	Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, RJ	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rio de Janeiro	2010
Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família	Violência Doméstica, Violência Contra Mulher, Prevalência, Impactos Na Saúde, Impacto Psicossocial, Brasil.	1 Milma Pires De Melo Miranda, 2 Cristiane Silvestre de Paula, 3 Isabel Altenfelder Bordin	1 Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina. 2 Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento, São Paulo. 3 Universidade Federal de São Paulo, Setor de Psiquiatria Social, São Paulo.	<i>Revista Panamericana de Salud Pública</i>	Washington	2010
Os registros profissionais do atendimento pré-natal e a (in) visibilidade	Violência Contra Mulher, Cuidado Pré-Natal, Saúde Da Mulher, Atenção Primária À Saúde.	1 Elisiane Gomes Bonfim, 2 Marta Julia Marques Lopes, 3	1 Enfermeira Especialista Mestranda em Enfermagem, Bolsista CAPES, Escola de	<i>Escola Anna Nery</i>	Rio de Janeiro	2010

da violência doméstica contra mulher		Marcele Peretto	Enfermagem UFRGS. 2 Dra em Sociologia, Profa. Do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem UFRGS, 3 Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica, Escola de Enfermagem UFRGS.			
Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil	Maus-Tratos Sexuais Infantis, Violência Sexual, Criança, Adolescente.	1 Christine Baccarat de Godoy 2 Maria Helena Prado de Mello Jorge	1 Dra. em Saúde Pública, Universidade Federal do Mato Grosso. 2 Dra. em Saúde Pública, Profa Associada da Faculdade de Saúde Pública da USP	<i>Texto & Contexto Enfermagem</i>	Florianópolis	2010

O Quadro 24 apresenta 4,72% do total de 127 artigos pesquisados onde nota-se destaque para as violências contra a mulher, idosos e maus-tratos sexuais infantil.

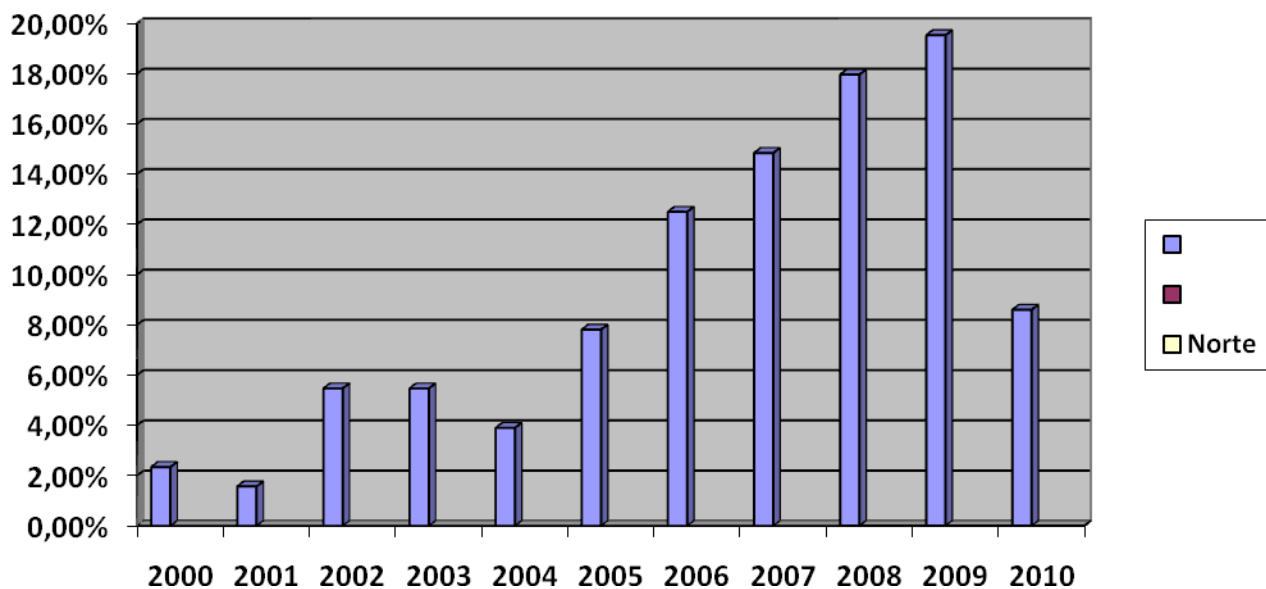


Figura 1 - Bibliometria da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil, publicados na base de dados *SciELO*, no período de 2000 a 2010.

Diante da bibliometria apresentada na Figura 1 observamos o aumento significativo das publicações sobre o tema em discussão, especificamente, a

partir de 2005 praticamente dobrando em 2006 com elevações nos anos seguintes, tendo maior produção em 2009 com a publicação de 25 (19,53%) dos 127 artigos identificados na base de dados.

No Brasil, a violência contra a mulher é crime conforme a legislação em vigor, Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha.

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar ([BRASIL, 2006](#)).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) define violência como: “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade” (MATTAR, 2009, p. 04).

Diante do exposto, dados da Organização Pan-Americanas de Saúde (OPAS) e do Ministério da Saúde do Brasil, informam que a violência urbana reafirma a violência doméstica; e a violência doméstica, a urbana. Nessa dinâmica complexa e multicausal, os modos de vida têm papel determinante e/ou condicionante na situação da violência social (BRASIL, 2008).

Oliveira (2010) informou que considerando a magnitude desse problema para Saúde Pública/Coletiva, na tentativa de diminuir o sub-registro, a Portaria Ministerial Nº 2.472/2010, que dispõe sobre a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional, incluiu em sua lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas – LNCS a violência doméstica, sexual e/ou auto-provocada junto ao Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2010).

5.2 Categorização da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil, publicados na base de dados *SciELO*, no período de 2000 a 2010.

Tabela 1 - Categorização da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil, publicados na base de dados *SciELO*, no período de 2000 a 2010.

ANO/ CATEGORIAS	Negligência	Violência física	Violência psicológica	Violência sexual	Violência de gênero
2000				0,78%	0,78%
2001		0,78%			
2002	1,57%			1,57%	3,15%
2003					3,94%
2004				0,78%	
2005	0,78%			0,78%	2,36%
2006	0,78%			2,36%	3,94%
2007			1,57%		6,30%
2008				0,78%	7,87%
2009					12,59%
2010	0,78%			0,78%	4,72%

No período de 2006 a 2010, os periódicos pesquisados apresentaram um aumento significativo nas palavras-chaves referente principalmente a violência de gênero dos 127 artigos pesquisados.

Nesse âmbito, os dados apresentados nas tabelas 2 e 3 corroboram com o Painel de Indicadores do SUS (BRASIL, 2008); e, esse, com relação a violência contra crianças apresenta-nos que:

58% das violências acontecem na residência e 31% são atos de repetição. 43% das violências contra crianças foram praticadas pelo pai e/ou mãe. Dessa, 59% das crianças vítimas de violências atendidas nos serviços de referência eram do sexo feminino. A agressão sexual foi a principal causa desses atendimentos a meninas com idade entre 0 e 9 anos. Dos 1.939 registros de violências contra crianças, 845 foram por agressões sexuais, o que representa 43,6% dos atendimentos. Depois da violência sexual, estão as agressões psicológicas (37,9%) e, em terceiro lugar, a negligência ou abandono (33%). Logo em seguida, aparecem as agressões físicas (28,5%). Ressalte-se que parte dessas vítimas sofre mais de um tipo de violência 24% das violências contra crianças foram praticadas por mães e 19% pelos pais, o que totaliza 43% de agressões praticadas por pai e/ou mãe. As agressões praticadas por amigos e/ou

conhecidos ocorreram em 14% dos casos atendidos (...) (BRASIL, 2008, p 17)

Entretanto, o painel da violência contra adolescente informa que 50% das violências contra adolescentes aconteceram dentro da residência. Para tanto, acrescenta que,

78% dos adolescentes vítimas de violências atendidos pelos serviços de referência eram do sexo feminino. Assim como na infância, a agressão sexual foi a principal causa de atendimento, pelos serviços de referência, de violência cometida contra adolescentes (10 aos 19 anos de idade), de acordo com os relatos registrados. Dos 2.370 registros de violências contra adolescentes, 1.335 foram por agressões sexuais, o que representou 56,3% dos atendimentos. Depois da violência sexual, estão as agressões psicológicas (49,9%) e físicas (48,3%), seguidas de negligências ou abandono (12,6%). Parte das vítimas sofre mais de um tipo de violência. 50% das violências aconteceram na residência e 17% em vias públicas; 38% foram atos de repetição. 21% das violências contra adolescentes foram praticados por desconhecidos, 20% por amigos e/ou conhecidos e 12% pelo pai (BRASIL, 2008, p 18).

No caso da violência contra adultos, mulheres e homens, o painel de indicadores é o seguinte:

Dos 4.050 registros de violências contra mulheres e homens adultos (20 a 59 anos de idade), 80% dessas vítimas atendidas pelos serviços de referência eram do sexo feminino. Desse total, 3.063 foram por agressões físicas, o que representou 76% dos atendimentos. Depois da violência física, estão as agressões psicológica (57%) e sexual (18%), seguidas de negligência ou abandono (6%) e violência financeira ou patrimonial (3%). Parte dessas vítimas sofre mais de um tipo de violência. 63% dessas violências aconteceram na residência e 16% em vias públicas; 48% foram atos de repetição (BRASIL, 2008, p 18).

Contudo, o painel dos indicadores da violência contra idosos informa que:

Em relação aos idosos e idosas (acima de 60 anos) vítimas de violências atendidas nos serviços de referência, 65% eram do sexo feminino. A violência moral ou psicológica, que fere a honra ou a intimidade, foi a mais relatada por essa população (55%), seguida da física (27%), do abandono (22%) e, por último, do dano financeiro ou patrimonial (21%). A violência sexual apareceu em 4% dessas vítimas atendidas nos serviços de referência de violências. 86% dessas violências aconteceram na residência e 4% em vias públicas; 39% foram atos de repetição (...) 37% das violências contra idosos e idosas foram praticadas pelos filhos e filhas, 17% por outros parentes e 10% pelo cônjuge. 20% das violências contra adolescentes foram praticadas por amigos ou conhecidos e 12% pelo pai (BRASIL, 2008 p 19).

Diante do exposto, podemos considerar a relevância entre o fenômeno da violência e os custos econômicos, que de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento, Orçamento e

Gestão (IPEA/MPOG), o custo total com violências foi de 90 bilhões de reais no ano de 2004, o que representou 5% do PIB brasileiro (BRASIL, 2008).

Tabela 2 – Bibliometria por área do conhecimento da produção científica sobre violência intrafamiliar no Brasil, publicados na base de dados SciELO, no período de 2000 a 2010.

ANO/ ÁREA DO CONHECIMENTO	Ciências Sociais	Enfermagem	Interdisciplinar	Medicina	Psicologia	Saúde Coletiva	Saúde Pública	Serviço Social
2000	0,78%						1,57%	
2001	0,78%		0,78%					
2002		0,78%			0,78%	0,78%	3,15%	
2003		0,78%	1,57%	1,57%			1,57%	
2004					1,57%		2,36%	
2005		3,15%				0,78%	3,95%	
2006	0,78%	1,57%	0,78%	0,78%	2,36%	3,15%	2,36%	
2007		5,51%	1,57%	0,78%		3,15%	3,94%	
2008	0,78%	3,94%	5,51%	1,57%	0,78%		2,36%	1,57%
2009	0,78%	3,94%	3,15%	1,57%	3,94%	3,15%	3,94%	
2010		3,94%				1,57%	2,36%	0,78%

Destarte, o que nos chamou a atenção na bibliometria por área do conhecimento apresentada na Tabela 02 foi à presença significativa da produção científica das áreas de Enfermagem e de Saúde Pública entre as mais produtivas sobre o objeto da violência intrafamiliar entre os anos de 2000 a 2010.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agrupamento, categorização e análise bibliométrica atendeu nosso objetivo demonstrando que dentre as categorias de violência intrafamiliar as que prevalecem são violência física, violência sexual e violência de gênero.

Com base no material pesquisado percebemos que historicamente a violência intrafamiliar especialmente a violência física contra a mulher acontece corriqueiramente em nossa cultura, o que permite visualizar uma perspectiva de correlação entre a violência de física, violência sexual e violência de gênero. Todavia, esse estudo aponta que as intervenções sobre esse fenômenos sócio-cultural devam emergir de ações co-responsáveis do poder público e da sociedade civil.

Dentre os 127 artigos pesquisados, percebemos que as pesquisas publicadas nas diversas áreas do conhecimento ainda não elegeram como foco de suas discussões a necessidade de inclusão nos cenários da “escola, creche, faculdade, universidade pública e/ou particular em seus currículos e programas de educação uma disciplina voltada para essa temática. Considerando que o profissional de saúde tem uma aproximação maior e direta com a população, podendo reconhecer e acolher casos dessa natureza antes de incidências maiores.

REFERÊNCIAS

- AUDI, Celene Aparecida Ferrari *et. al.* Percepção da violência doméstica por mulheres gestantes e não gestantes da cidade de Campinas, São Paulo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abril, 2009. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.
- ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de; SANTOS, Maria Cristina Amélia Borges dos; ROSSI, Tânia Maria de Freitas. Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre violência intrafamiliar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 3, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, M.F; MARTINS, E.J. S; SANTOS, A. L. **Violência de gênero e violência contra mulher**. In: ARAÚJO, M. F.; MATIOLLI, O. C (Orgs.) Gênero e violência . São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, n. 2, dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro. 2011.
- ASSIS, Simone G *et. al.* Violência e representação social na adolescência no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2004;16(1):43–51.
- BARBOSA, Patrícia Zulato; PEGORARO, Renata F. Violência doméstica e Psicologia Hospitalar: possibilidades de atuação diante da mãe que agride. Possibilidades **Saúde soc.**, São Paulo, v. 17, n. 3, setembro 2008. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de março 2011.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento**. In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: USP, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, ANCIB, 2008.
- BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, Dec. 2003. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de março 2011

BIBLIOTECA VIRTUAL DA FIOCRUZ. Disponível em <http://bvsfiocruz.fiocruz.br/local/temp/Treinamento2008_2/Treinamento2008-2ApreCochrane.pdf> Acesso em 10 de junho 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção de Violência e Cultura de Paz** v. III, - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008 60p.: IL (Painel de Indicadores do SUS, 5) Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_n5_p1.pdf Acesso em 15 de junho 2011.

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. Disponível em: <www.planalto.gov.br/...2006/2006/lei/11340.htm>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

CAFÉ, Lígia; BRASCHER, Marisa. **Organização da informação e Bibliometria**; Encontros Bibli, Florianópolis pp 54-75. Disponível em; <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/147/14709806.pdf>; Acesso em 29 de março 2011.

DANTAS-BERGER, Maria Sônia; GIFFIN, Karen. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, abril 2005. Disponível a partir do <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de fevereiro de 2011.

DAY, Vivian Peres *et. al.* Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2000 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011

DINIZ, Normélia Maria Freire *et. al.* Violência conjugal: vivências expressas em discursos masculinos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, jun. 2003 . Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

ED. Ground, Se me contassem o parto; Parto no Brasil 1998 Disponível em: <<http://partonobrasil.blogspot.com/2009/12/epigrafe.html>> Acesso em 10 de abril de 2011.

GARCIA, Marilúcia Vieira *et. al.* Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendidos em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, Nov. 2008. Disponível

em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de abril de 2011.

GUEDES, Vânia L. S. BORSCHIVER, Suzana. Bibliométria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM**, n.6, 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>> Acesso 29 março 2011.

GONCALVES, Hebe Signorini; FERREIRA, Ana Lúcia. A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, fevereiro 2002. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000100032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de fevereiro de 2011.

GOMES, Nadielene Pereira *et. al.* Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. **Acta Paul Enferm** 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/19.pdf>> Acesso em 03 de fevereiro de 2011.

JARAMILLO D.E; URIBE, T.M. Rol del personal en La atención a las mujeres maltratadas. **Invest Educ Enferm** 2001; 19:38-45.

LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira *et. al.* Experiências de violência intrafamiliar entre adolescentes em conflito com a lei. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum.**, São Paulo, v. 16, n. 2, ago. 2006. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

MATTAR, Rosiane. **Projeto de Capacitação Multiprofissional no Atendimento à Violência**. XIV Fórum Interprofissional *Violência contra a mulher e implementação do aborto previsto em lei*. II Oficina da Rede Nacional de Atenção Integral para Mulheres e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual. Belo Horizonte, MG. 2009. Disponível em <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/capacitacao_unifesp.pdf> Acesso em 03 fevereiro 2011.

MELO, Zélia Maria de; SILVA, Diogivânia Maria da; CALDAS, Marcus Túlio. Violencia intrafamiliar: delitos contra la mujer en el area metropolitana de Recife. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, Mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et. al.* A violência contra a mulher atendida em unidade de urgência: uma contribuição da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Fevereiro 2011.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. Vivência conjugal da violência: fatos do cotidiano. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, março 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71672007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et. al.* A violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 4, agosto 2007. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2011.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et al.* Violência sexual contra criança no meio intrafamiliar atendidos no SAMVVIS, Teresina, PI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, agosto 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

MOURA, Anna Tereza M. Soares de; REICHENHEIM, Michael E. Estamos realmente detectando violência familiar contra a criança em serviço de saúde? A experiência de um serviço público do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, agosto 2005. Disponível a partir do <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de abril de 2011.

MORALES, Álvaro E. e SCHRAMM, Fermin R.. A moralidade do abuso sexual intrafamiliar em menores. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2002, vol.7, n.2, pp. 265-273. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n2/10246.pdf>> Acesso em 03 fevereiro. 2011.

NOBRE, Maria Teresa; BARREIRA, César. Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da mulher e a violência doméstica. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 20, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000200007&lng=en&nrm=iso> Acesso em 03 de fevereiro 2011.

OLIVEIRA, Mellissa Rodrigues de. **O Caso Maria das Dores**: a violência contra a mulher representada no Teatro-Fórum por adolescentes de Campina Grande-PB. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem]. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, 2010.

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva de; MORAES, Melissa Christina Corrêa de; LAURENCE, Luiz da Costa. **Conservadorismo e Suas Implicações: um estudo bibliométrico realizado por meio de levantamento no Caderno de Indicadores da CAPES**. V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ. 2008.

PAIXAO JR., Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. **Cad.**

Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, June 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000600003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 03 de fevereiro 2011.

PARENTE, Eriza de Oliveira; NASCIMENTO, Rosana Oliveira do; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Enfrentamento da violência doméstica por um grupo de mulheres após a denúncia. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 17, n. 2, Aug. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de fevereiro 2011.

PRESSER, Adriana Dewes; MENEGHEL, Stela Nazareth; HENNINGTON, Élida Azevedo. Mulheres enfrentando as violências: a voz dos operadores sociais. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 3, set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

PIMENTEL, Adelma; ARAUJO, Lucivaldo da Silva. Violência sexual intrafamiliar. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 3, sept. 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

REICHENHEIM, Michael E; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para elaboração de propostas de ação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 1999. Disponível a partir do <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de abril de 2011.

REIS, Jair Naves dos; MARTIN, Carmen Cinira Santos; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Mulheres vitimas de violência sexual: meios coercitivos e produção de não-lesões genitais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, abril 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

REVELES, Audrey Garcia; TAKAHASHI, Regina Toshie. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, June 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de Abril. 2011.

RIBEIRO, Edilza Maria *et al.* Castigo físico adotado por acompanhantes pais não disciplinamento de crianças e adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 3, setembro 2007. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de fevereiro de 2011.

RIBEIRO, Márcia Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; REIS, Jair Naves dos. Violência sexual contra crianças e adolescentes:

características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Fevereiro 2011.

ROQUE, Eliana Mendes de Souza Teixeira; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Desvendando a violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica dos operadores do direito na comarca de Jardinópolis-SP. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, jun. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011

SAFFIOT Heleith I.B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Lana Ermelina da Silva dos; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5 de outubro 2007. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de fevereiro de 2011.

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi de Cucurullo. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 21, abril 2007. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de fevereiro de 2011.

SILVA, Valdecir Carneiro da. **Processos de cuidado para saúde e desenvolvimento da comunidade**. Projeto de Extensão do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) cota 2009-2010. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB. 2009.

SILVA, Valdecir Carneiro da. **Abordando a violência com o Teatro-Fórum**: representações por adolescentes do Bairro da Conceição em Campina Grande-PB. 36 f. Projeto de Pesquisa. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB. 2010.

SOUZA, Edinilsa Ramos de *et. al.* O tema violência intrafamiliar na concepção dos formadores dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

SCHRAIBER, Lilia Blima; D' OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; COUTO, Márcia Thereza. Violência e saúde: contribuições teóricas, metodológicas e éticas de estudos da violência contra a mulher. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2009.

VALADARES, Fabiana Castelo; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011.

ZALUAR, Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência extra e intramuros. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 16, n. 45, Feb. 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 fevereiro 2011